



RESUMOS

JORNADA DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL-2015

Local: SALA MULTIMÍDIA do CCHLA

Data: 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro de 2015.

Prof. Dr. Cícero Roberto Pereira

Coordenador da Pós-Graduação em Psicologia Social

Profa.Dra. Silvana Carneiro Maciel

Vice-Coordenadora da Pós-Graduação em Psicologia Social

Avaliadores Convidados:

Prof. Dr. Jorge Vala (ICS-Portugal)

Prof. Dr. Pedro Oliveira Filho(UFCG)

CRONOGRAMA DA JORNADA

DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2015: MANHÃ

09:00H: MESA DE ABERTURA

10:30H: Conferência de Abertura: **Prof. Dr. JORGE VALA**

Justiça procedimental e confiança nas autoridades institucionais

DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2015: TARDE

HORA	ALUNO	ORIENTADOR	LEITOR INTERNO	LEITOR EXTERNO
14:00 - 14:45	Willyans G. Coelho	Prof. Dr. Natanael Santos	Prof. Dr. Júlio Rique	Prof. Dr. Jorge Vala
14:50 – 15:35	Célia M. C. Chaves	Profa Dra Cleonice Camino	Profa Dra Nádia Salomão	Prof. Dr. Pedro Oliveira
15:40 – 16:25	Juliana R. F. Melo	Prof. Dr. Leoncio Camino	Profa Dra Ana Raquel Torres	Prof. Dr. Jorge Vala
16:30 – 17:15	Gabriel P. de Souza	Profa Dra Fátima Pereira	Profa Dra Silvana Maciel	Prof. Dr. Pedro Oliveira
17:20 – 18:05	Ana Paula R. Cavalcanti	Profa Dra Ana Raquel Torres	Profa Dra Fátima Pereira	Prof. Dr. Pedro Oliveira

DIA 01 DE DEZEMBRO DE 2015: MANHÃ

HORA	ALUNO	ORIENTADOR	LEITOR INTERNO	LEITOR EXTERNO
8:00 – 8:45	Iria Raquel B. Wiese	Profa Dra Ana Alayde Werba	Prof. Dr. Júlio Rique	Prof. Dr. Pedro Oliveira
8:50 – 9:35	Clóvis P. C. Júnior	Profa Dra Ana Raquel Torres	Prof. Dr. Cícero Pereira	Prof. Dr. Jorge Vala
9:40 – 10:25	Ana Cristina O. B. Paulino	Profa Dra Penha Coutinho	Profa Dra Fátima Pereira	Prof. Dr. Pedro Oliveira
10:30 – 11:15	Rebecca A. A. Athayde	Prof. Dr. Valdiney Gouveia	Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel	Prof. Dr. Jorge Vala
11:20 – 12:05	Maria José Gadelha	Prof. Dr. Natanael Santos	Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel	Prof. Dr. Jorge Vala

DIA 01 DE DEZEMBRO DE 2015: TARDE

HORA	ALUNO	ORIENTADOR	LEITOR INTERNO	LEITOR EXTERNO
14:00 - 14:45	Michael Jackson O. de Andrade	Prof. Dr. Natanael Santos	Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel	Prof. Dr. Jorge Vala
14:50 – 15:35	Eloá L. de Abreu	Prof. Dr. Júlio Rique	Profa Dra Penha Coutinho	Prof. Dr. Jorge Vala
15:40 – 16:25	Daniela H. A. V. de Sousa	Profa Dra Ana Alayde Werba	Profa Dra Fátima Pereira	Prof. Dr. Pedro Oliveira
16:30 – 17:15	Ana Isabel A. S. B. Gomes	Prof. Dr. Valdiney Gouveia	Profa Dra Patrícia Fonseca	Prof. Dr. Jorge Vala
17:20 – 18:05	Fabrycianne G. Costa	Profa Dra Penha Coutinho	Profa Dra Patrícia Fonseca	Prof. Dr. Pedro Oliveira

DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2015: MANHÃ

HORA	ALUNO	ORIENTADOR	LEITOR INTERNO	LEITOR EXTERNO
8:00 – 8:45	Gabriela F. R. Patriota	Profa Dra Fátima Pereira	Profa Dra Ana Alayde Werba	Prof. Dr. Jorge Vala
8:50 – 9:35	José A. C. Filho	Profa Dra Penha Coutinho	Profa Dra Patrícia Fonseca	Prof. Dr. Pedro Oliveira
9:40 – 10:25	Edilane N. R. Bezerra	Profa Dra Ana Alayde Werba	Profa Dra Silvana Maciel	Prof. Dr. Pedro Oliveira
10:30 – 11:15	Andrei A. Aguiar	Prof. Dr. Júlio Rique	Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel	Prof. Dr. Jorge Vala
11:20 – 12:05	Taciana Duarte	Prof. Dr. Natanael Santos	-	Prof. Dr. Pedro Oliveira

DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2015: TARDE

HORA	
14:30 – 15:30	PALESTRA DE ENCERRAMENTO: Prof. Dr. Pedro Oliveira Estudando processos identitários com o método de análise de discurso
15:30 –17:00	AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA JORNADA

RESUMOS
JORNADA DOUTORADO
EDIÇÃO 2015

MODULAÇÃO DA EMPATIA ATRAVÉS DE ESTÍMULOS NÃO-VERBAIS: UM ESTUDO ELETROFISIOLÓGICO

Aluno: Willyans Garcia Coelho

Orientador: Prof. Dr. Natanael Antonio dos Santos

Leitor: Prof. Dr. Júlio Rique Neto

Núcleo de Pesquisa: Percepção, Neurociências e Comportamento Social

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

A comunicação é uma ferramenta poderosa para compreender e compartilhar a afetividade em diversas situações. Nesse processo, destaca-se o papel fundamental e facilitador da comunicação não verbal. A entonação da voz, o olhar, a expressão facial, a postura corporal, dentre outros elementos, quando congruentes com os sentimentos, contribuem para a compreensão dos estados emocionais do outro na interação face a face. Contudo, a interação não ocorre apenas de modo presencial. A comunicação baseada em tecnologia vem sendo utilizada de forma mais ampla e intensa no cotidiano das relações interpessoais, seja no âmbito profissional, educacional ou familiar. Instrumentos como telefone, e-mail, mensageiro instantâneo, vídeo conferência, redes sociais, entre outros, fazem parte da extensa gama de recursos tecnológicos empregados na comunicação interpessoal. Mas, sabe-se que nesse tipo de comunicação há uma redução dos estímulos não verbais, seja pelas limitações técnicas do próprio meio utilizado ou pelas diferenças comportamentais apresentadas pelas pessoas que o utilizam. Então, pode-se questionar: a redução dos estímulos não verbais influenciaria a afetividade na comunicação mediada por tecnologia? A empatia é um processo que possibilita a partilha de estados emocionais e a compreensão do sentimento de outras pessoas. Essa capacidade é um elemento-chave da vida social. Identificar e compreender o sentimento das pessoas é a base da interação social, do comportamento pró-social, da cooperação e da comunicação. Dessa forma, a empatia tem um papel crucial para a vida em sociedade (De Vignemont & Singer, 2006). O processo de empatia abrange duas dimensões: a afetiva e a cognitiva. A dimensão afetiva é um processo automático que ocorre quando uma pessoa partilha das mesmas emoções de

outra pessoa, ao ser exposta de alguma forma a elas. No entanto, esse processo automático, que não necessita de consciência ou esforço, pode ser influenciado por diversos aspectos cognitivos, como atenção, memória e outras funções executivas. Em síntese, a experiência de empatia ocorre com a interação dessas duas dimensões (Lamm, Batson, & Decety, 2007). Estudos da área de neurociências cognitivas sociais que analisaram a atividade eletrofisiológica dos neurônios corticais apontaram que, diante de estímulos com expressões emocionais, as duas dimensões da empatia podem ser identificadas de forma distintas no potencial relacionado a eventos (ERP - *Event-Related Potential*), registrado na atividade neuronal do córtex cerebral (Choi et al., 2014). Enquanto a empatia afetiva influencia a resposta rápida de potencial negativo (N170 – Potencial negativo que ocorre entre 140-200ms), o aspecto cognitivo da empatia pode ser verificado através do potencial positivo tardio (LPP – Potencial positivo que ocorre entre 300-800ms). Diversos aspectos podem influenciar a amplitude desses potenciais durante o processo de empatia, e muitos deles vêm sendo estudados, como gênero, familiaridade com o estímulo, o nível de cooperação ou competição, entre outros (Gonzalez-Lienres, Shamay-Tsoory, & Brüne, 2013). Mas não existem relatos de estudos que avaliam a modulação do ERP a partir da comparação de diferentes estímulos não verbais presentes na comunicação interpessoal e que podem influenciar no processo de empatia. Diante dessa realidade, o objetivo deste estudo será avaliar o efeito modulador de estados emocionais expressos através de diferentes estímulos não verbais na resposta eletrofisiológica do córtex cerebral relacionada às dimensões afetiva e cognitiva da empatia. Participarão da pesquisa 24 voluntários entre os alunos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Todos os participantes deverão ser destros, ter visão e audição normais ou corrigidas e não poderão estar fazendo uso de medicamentos. A coleta de dados acontecerá no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC) do Departamento de Psicologia da UFPB. Será utilizado como principal instrumento um sistema de eletroencefalograma (EEG) de 32 canais. A pesquisa terá um delineamento experimental, com medidas repetidas (intra-sujeitos) e estratégia de reversão, utilizando-se múltiplas variáveis independentes. Após a preparação do equipamento e das instruções ao participante, serão mostrados cinco tipos de estímulos audiovisuais (foto, áudio, vídeo, áudio com foto e áudio com vídeo) gravados por quatro adultos falando “sim” ou “não”, representando quatro estados emocionais (felicidade, tristeza, raiva e neutro). Portanto, serão utilizados 80 estímulos diferentes (5x4x4). Os estímulos

serão apresentados sequencialmente e de forma aleatória por 1 segundo, intercalados por tela cinza com duração de 3 segundos, totalizando um conjunto de 80 estímulos apresentados em 5 minutos e 20 segundos. Cada conjunto de estímulos será utilizado por quatro vezes seguidas, separados por período de descanso de aproximadamente três minutos. A partir dos resultados de pesquisas anteriores, tendo como referência o padrão internacional 10/20 de posicionamento dos eletrodos, para o potencial negativo N170 serão analisados os resultados obtidos através dos eletrodos P7 (parietal esquerdo) e P8 (parietal direito). Já para o potencial positivo LPP serão analisados os resultados obtidos através dos eletrodos Fz (medial frontal), Cz (medial central) e Pz (medial parietal). As médias de amplitudes do potencial obtidas nas diversas condições serão analisadas através de Anova para medidas repetidas.

Palavras-chave: Empatia, comunicação não verbal, potencial relacionado a evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Choi, D., Nishimura, T., Motoi, M., Egashira, Y., Matsumoto, R., & Watanuki, S. (2014). Effect of empathy trait on attention to various facial expressions: evidence from N170 and late positive potential (LPP). *J Physiol Anthropol*, *33*, 18.
- De Vignemont, F., & Singer, T. (2006). The empathic brain: how, when and why? *Trends in cognitive sciences*, *10*(10), 435–441.
- Gonzalez-Liencre, C., Shamay-Tsoory, S. G., & Brüne, M. (2013). Towards a neuroscience of empathy: Ontogeny, phylogeny, brain mechanisms, context and psychopathology. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, *37*(8), 1537–1548. <http://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2013.05.001>
- Lamm, C., Batson, C. D., & Decety, J. (2007). The neural substrate of human empathy: effects of perspective-taking and cognitive appraisal. *Cognitive Neuroscience, Journal of*, *19*(1), 42–58.

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN: RELAÇÃO COM O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO MATERNA

Aluna: Célia Maria Cruz Marques Chaves

Orientadora: Prof^a Dr^a Cleonice Pereira dos Santos Camino

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Lilian Kelly de Sousa Galvão

Leitora Interna: Profa Dr^a Nádia Maria Ribeiro Salomão

Núcleo de Pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral (NPDSM)

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

A socialização materna é compreendida no presente estudo a partir das contribuições teóricas e empíricas sobre às **Técnicas e Estilos de socialização**. No que concerne às primeiras, ressaltam-se os estudos de Hoffman que distingue três técnicas de socialização: **indução; retirada de afeto e afirmação de poder**. Tal perspectiva teórica tem fundamentando diferentes pesquisas sobre a temática. Dentre elas figuram as considerações de Camino, Camino & Moraes (2003) adotadas na presente tese.

No tocante aos **estilos** de socialização são referências as produções de Baumrind e de Maccoby e Martin. Com o avanço das pesquisas, propõe-se a ampliação de três para quatro estilos de socialização bem como a existência de duas dimensões de socialização teoricamente independentes: *exigência* (controle parental) e *responsividade* (demonstração de afeto e aceitação) e que da combinação dessas dimensões procede-se a identificação dos quatro estilos de socialização: *autoritativo; negligente; indulgente* e o estilo *autoritário*. Tal perspectiva teórica tem fundamentando diferentes pesquisas sobre a temática, tal como as de Musitu e García (2001), adotadas na presente tese.

Quanto aos comportamentos agressivos, destaca-se no presente trabalho a adoção de uma definição multidimensional considerando aspectos *comportamentais; intencionais; motivacionais e situacionais*. Assim, a agressão poderia ser compreendida como um *comportamento intencional, definido social ou culturalmente, visando ferir ou machucar o outro sendo desencadeado por uma motivação subjacente ao ato*. Essa definição multifatorial dá suporte a operacionalização do construto **agressão** realizada por Buss e Perry (1992), a partir de quatro fatores: Agressão Física, Verbal, Raiva e Hostilidade, adotada na presente tese.

Apesar da relevância de se estudar a socialização materna bem como sua relação com os comportamentos agressivos em crianças com e sem deficiência, há na literatura especializada uma acentuada lacuna no que se refere às contribuições voltadas para as primeiras, e mais especificamente para aquelas com *Síndrome de Down (SD)*.

Nessa direção adota-se como **objetivo geral** da presente pesquisa averiguar em que medida os *estilos de socialização* e as *técnicas de controle comportamental* adotados por mães de crianças com e sem *Síndrome de Down (SD)* se relacionam com a emissão de comportamentos agressivos de seus filhos. Para atingir tal objetivo, serão necessários dois estudos empíricos. O **primeiro** voltado para adaptação e verificação da estrutura fatorial dos instrumentos de pesquisa pertinentes a tese, enquanto que o **segundo**, para a averiguação da relação entre as medidas estudadas.

Participaram do **primeiro estudo** 250 mães de crianças com e sem *SD*, com idades variando entre 21 e 63 anos ($M = 35$; $DP = 7,1$) sendo a maioria casada (71,8%), de religião católica (68%), com ensino superior completo (26,9%) e com filhos com idades entre 5 a 10 anos. No que se refere ao **segundo estudo**, até o presente momento, conta-se com a participação de 68 mães, sendo 34 mães de crianças com *Síndrome de Down (SD)* e 34 mães de crianças sem *Síndrome de Down (SD)*, com idades entre 25 e 53 anos ($M=39$; $DP=6,5$), predominantemente casadas (71%), sem curso superior (71%) e da religião católica (71%). É relevante registrar que para esse segundo estudo pretende-se coletar uma amostra de 200 mães de crianças com idade entre 4 e 15 anos, sendo 100 mães de crianças com *SD* e 100 mães de crianças sem *SD*. Para os dois estudos, além das questões sobre aspectos biosociodemográficos, as mães responderão três instrumentos: a versão adaptada para mães do *Questionário de Agressão de Buss e Perry - BPAC*; a versão adaptada da *Escala de socialização parental - ESPA29* e o *Instrumento de Técnicas de Socialização*. O pesquisador estará disponível para aplicar os instrumentos individualmente nos dias e locais que as participantes considerarem mais pertinentes. Todos os procedimentos seguiram as orientações éticas dos órgãos competentes. Nas aplicações realizadas até o momento, as mães precisaram de cerca de 50 minutos para responder aos instrumentos.

Os resultados obtidos no **primeiro estudo** demonstraram, para o *Questionário de Agressão*, índices de ajuste muito semelhantes aos observados em pesquisas anteriores e, nessa mesma direção, figuram os resultados referentes à validação do *Instrumento de Técnicas de Controle* e da *Escala de socialização*.

De forma heurística procederam-se análises iniciais referentes ao **segundo estudo**, com a amostra de participantes coletada até o momento, sobre a socialização empregada pelas mães de crianças com e sem *SD*. Observou-se que a dimensão de socialização *Severidade/Imposição* é mais utilizada pelas mães de crianças *sem SD*. Especificamente, no tocante aos estilos, observou-se que mães de crianças *sem SD* utilizam mais frequentemente o *Autoritativo*, seguido do *Negligente*, enquanto que as mães de crianças *com SD* o *Negligente*. De forma semelhante, Minetto (2010) verificou que para mães de crianças *sem SD* é mais frequente o *estilo Autoritativo*. Os resultados da presente pesquisa, no entanto, divergem dos encontrados por Minetto (2010), no tocante aos estilos de mães de crianças *com SD*. Enquanto Minetto verificou a utilização pelas mães, sobretudo, do *controle autoritário*, na presente pesquisa observou-se principalmente o uso do estilo *Negligente*.

Palavras-Chave: Socialização materna; percepção da agressão; crianças com e sem Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Buss, A. H. & Perry, M. (1992). The aggression questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 452-459.
- Camino, C.; Camino, L. & Moraes, R. (2003). Moralidade e Socialização: Estudos empíricos sobre práticas maternas de controle social e julgamento moral. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 16 (1), 41-61.
- Minetto, M. F. J. (2010). *Práticas educativas parentais, crenças parentais, estresse parental e funcionamento familiar de pais de crianças com desenvolvimento típico e atípico*. Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Musitu, G., & García, F. (2001). *ESPA29: escala de estilos de socialización parental en la adolescencia [ESPA29: Parental socialization scale in adolescence]*. Madrid, Spain: Tea.

PRECONCEITO FLAGRANTE E SUTIL FRENTE À ESQUIZOFRENIA

Aluna: Juliana Rízia Félix de Melo

Orientador: Leôncio Camino

Co-orientadora: Silvana Maciel

Leitor: Ana Raquel Torres

Núcleo de Pesquisa: Grupo de estudos em comportamento político e Núcleo de pesquisa sobre saúde mental e dependência química

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

O preconceito frente à doença mental grave é um fenômeno muito presente e enraizado no tecido social. Historicamente, pessoas com doenças como a esquizofrenia são tratadas pela sociedade de forma estigmatizada e estereotipada, gerando inúmeras dificuldades e impossibilidades no seu contexto sociocultural e familiar. Os estudos mais atuais na área do preconceito mostram que este não se dá mais de forma flagrante, uma vez que expressar o preconceito de maneira aberta numa sociedade considerada democrática e igualitária tornou-se contra as normas sociais. Assim, observa-se a profusão de teorias e estudos que tentam compreender as novas formas de expressão do preconceito principalmente no campo do racismo e do preconceito étnico. Entretanto, percebe-se uma lacuna na literatura no que tange a compreensão dessas novas expressões do preconceito no âmbito da doença mental grave. Diante disso, pergunta-se: como se dá a expressão do preconceito no contexto da esquizofrenia? Pode-se dizer que há uma forma mais velada e sutil de preconceito frente a esse grupo? Que estereótipos e crenças causais estariam associados a esse preconceito? Assim, este trabalho de tese objetiva propor um modelo explicativo do preconceito flagrante e sutil frente à esquizofrenia, buscando também identificar os estereótipos e as crenças causais que explicam essas distintas formas de preconceito. Para o alcance desses objetivos, foram realizados 3 estudos de cunho quantitativo e descritivo. O primeiro visou criar e validar as escalas de: percepção de inadequação ao padrão de normalidade, exagero das diferenças grupais e benevolência. Além disso, se validou com o termo “esquizofrenia” as escalas já existentes de: percepção de ameaça e rejeição a relações de intimidade; sendo, portanto, essas cinco escalas os instrumentos deste primeiro estudo. A amostra contou com 200 estudantes de universidades públicas e privadas de João Pessoa e Patos

na Paraíba, com idades entre 16 e 51 anos ($M=25,31$; $DP=7,21$). Os dados das escalas foram analisados por meio do SPSS, em que foram realizadas análises fatoriais exploratórias. Utilizou-se também o Alfa de Cronbach na verificação da consistência interna. As escalas apresentaram bons índices psicométricos com Alfas de Cronbach(α) variando de 0,62 a 0,84. Porém, reconhecendo o caráter essencialmente exploratório da técnica estatística empregada, a da Análise dos Componentes Principais, optou-se pela realização de uma nova pesquisa, com o intuito de efetuar uma análise confirmatória da estrutura destas medidas. Deste modo, o segundo estudo buscou replicar a validação fatorial e a avaliação da consistência interna das cinco medidas utilizadas no estudo 1 por meio de uma abordagem confirmatória. Participaram deste estudo 200 estudantes de universidades públicas e privadas de João Pessoa e Patos na Paraíba, com idades entre 16 e 52 anos ($M=24,82$; $DP=6,97$). Para a análise dos dados foi utilizado o programa AMOS, o qual foi empregado para realizar análises fatoriais confirmatórias, tendo em conta a matriz de covariância e adotando o estimador ML (Máxima Verossimilhança). Os resultados das análises fatoriais confirmatórias permitiram comprovar a estrutura fatorial das escalas, as quais apresentaram índices de ajustes satisfatórios. Tendo em vista a adequabilidade das escalas propostas, realizou-se o terceiro estudo com o objetivo de testar o modelo explicativo do preconceito flagrante e sutil, buscando identificar os estereótipos e as crenças causais explicativas dessas formas de preconceito. Para isso, contou-se com 200 estudantes de universidades públicas e privadas de João Pessoa e Patos na Paraíba, com idades entre 17 e 56 anos ($M=29,1$; $DP=8,52$). Utilizou-se como instrumentos as cinco escalas validadas nos estudos 1 e 2, bem como uma de estereótipos e uma de crenças causais. Foram efetuadas análises estatísticas descritivas e inferenciais por meio do SPSS, e confirmatórias por meio do AMOS. Constatou-se que o modelo com dois fatores correlacionados, denominados de *Preconceito Flagrante* (reunindo as dimensões Percepção de ameaça e Rejeição a relações de intimidade) e *Preconceito Sutil* (agrupando as dimensões Benevolência, Percepção de Inadequação e Exagero das diferenças grupais), foi o modelo que apresentou os melhores índices de ajustes quando comparados com outros cinco modelos alternativos, mostrando evidências de que há a expressão de um preconceito sutil frente à esquizofrenia. Verificou-se ainda que o estereótipo de periculosidade e as crenças causais religiosas e psicológicas foram as que explicaram o preconceito flagrante. Observou-se também que os estereótipos de periculosidade, atribuição de pena e inversamente o de capacidade predizem o preconceito sutil, bem como as crenças

causais religiosas. Com isso, conclui-se que é fundamental um trabalho de combate ao preconceito que envolva os valores, normas sociais e a própria cultura da nação brasileira, considerando o preconceito como produzido e sustentado por teias ideológicas mais amplas e complexas, que precisam ser transformadas visando a uma sociedade verdadeiramente mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: preconceito; esquizofrenia; saúde/doença mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Duckitt, J. (1992). Psychology and Prejudice - A Historical-Analysis and Integrative Framework. *American Psychologist*, 47(10), pp.1182-1193.
- Lima, M. E., & Vala, J. (2004). Serão os estereótipos e o preconceito inevitáveis? O monstro da automaticidade. In M. E. O. Lima, & M. E. Pereira (Orgs.), *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas* (pp. 41-68). Salvador: EDUFBA.
- Pettigrew, T. F., & Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in western Europe. *European Journal of Social Psychology*, 25, 203-226.
- Tajfel, H. (1982). *Grupos Humanos e Categorias Sociais* (Vol. I e II). Lisboa: Livros Horizonte.

O JOVEM NO DISCURSO DO APRESENTADOR DE TELEJORNALISMO POLICIAL QUANDO A PAUTA É VIOLÊNCIA

Aluno: Gabriel Pereira de Souza

Orientadora: Maria de Fátima Pereira Alberto

Leitora: Silvana Carneiro Maciel

Núcleo de Pesquisa: Desenvolvimento da Infância e da
Adolescência em Situação de Risco Social

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

O telejornalismo policial caracteriza-se pelo foco nas ocorrências policiais e no acompanhamento detalhado dos casos apresentados (Romão, 2013), com acentuado sensacionalismo. Apesar do gosto popular pelo gênero, os telejornais policiais tem violado direitos humanos, dentre eles o de jovens, pois não é raro veicularem notícias nas quais o jovem com menos de 18 anos de idade (em sua maioria, de baixo poder econômico, negros, residentes em bairros periféricos) figura como autor de violência, seguidas de comentários dos apresentadores que clamam pela responsabilização como se fossem adultos (ANDI, 2015). No Brasil, os direitos humanos fundamentais desses jovens são assegurados por um marco legal: Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e Estatuto da Juventude de 2013. Viola-se o direito do jovem quando: de algum modo, permite-se a sua identificação através de qualquer meio de comunicação (Art. 247º do ECA); é objeto de negligência, exploração ou violência (Art. 5º do ECA); e permite-se que viva em ambientes inseguros e violentos (Art. 37º do Estatuto da Juventude). Para efeito deste projeto de tese, interessa o jovem com idade entre 15 e 18 anos incompletos, faixa etária contemplada por ambos Estatutos. Uma vez que os veículos de comunicação mais importantes, incluindo-se os canais de televisão, estão concentrados sob o comando de poucos grupos com forte poder econômico e político (Gorgen, 2009), apesar do ideal papel social da mídia em prol da promoção e da garantia de direitos da juventude, enquanto concessão pública de televisão, não parece ser do seu interesse essa pauta. Compreende-se que diferentes violências sofridas pelos jovens são expressão da “questão social” resultante dos conflitos entre capital e trabalho e suas sequelas na nossa sociedade, como aponta Neto (2011). O interesse em estudar juventude é recente na psicologia, que tem uma tradição voltada para a adolescência enquanto crise, período de conflitos, ligada a determinações

biológicas naturalizantes. O conceito juventude, considerando sua heterogeneidade, pode contribuir na compreensão do jovem enquanto cidadão, sujeito social protagonista de ações no campo político, constituído a partir de diferentes condições culturais e históricas. A partir do exposto, apresenta-se a seguinte questão-problema: que interesses atende a veiculação através do telejornalismo policial da imagem do jovem pobre como ameaça à sociedade? O **objetivo geral** desta pesquisa é analisar o sentido do jovem envolvido em violência no discurso do apresentador de telejornalismo policial. Enquanto **objetivos específicos**: identificar os tipos de violência com as quais envolveu-se o jovem; identificar os tipos de infração sob as quais os jovens são acusados; identificar os tipos de violações aos direitos dos jovens cometidas pelo telejornal; conhecer os motivos atribuídos pelo apresentador do telejornal policial às violências apresentadas; identificar as possíveis sugestões dadas pelo apresentador do telejornal policial para o enfrentamento dessas violências; Identificar os sentidos de juventude veiculados pelo apresentador. **Marco Teórico**: ampara-se nas contribuições da psicologia histórico-cultural de Vigotski, a partir das categorias sentido e significado, para compreender a juventude que é constituída, também, a partir desse atravessador midiático e seus elementos objetivos e subjetivos, dentre eles os sentidos transmitidos pelos apresentadores de telejornais. Assume-se como pressupostos que: (1) o telejornalismo policial culpabiliza o jovem que cometeu ato infracional, mas ignora que ele também pode ser vítima; (2) nega-se essa realidade, ocultando parcela de responsabilidade do Estado e da sociedade civil; (3) assumindo o lugar de mediação com o Estado, possibilita a esses sujeitos falsa impressão de que são ouvidos ou vistos pela sociedade que lhe dá audiência. Tem-se como tese que as análises realizadas pelo apresentador de telejornalismo policial trazem sentidos, acerca dos jovens envolvidos em violência, deslocados das questões sociais, e práticas discriminatórias que contribui para mantê-los à margem da sociedade. **Método**: Ao adotar a perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vigotski pretende-se lançar um olhar sobre o objeto que permita uma aproximação da sua complexidade. A amostra será composta de matérias de telejornal policial de maior audiência na Paraíba, cujo conteúdo aborde jovens, entre 15 e 18 anos de idade incompletos, envolvidos com violência. Serão gravadas em vídeo todas as edições do telejornal policial selecionado durante 30 dias corridos. As matérias serão analisadas em quatro diferentes etapas: (1) identificação das violências com as quais está ligado o jovem; (2) identificação de violação aos direitos dos jovens; (3) contextualização qualitativa do vídeo, abordando características principais, como: idade

do jovem; infração pela qual é acusado; e fontes consultadas; (4) transcrição das falas do apresentador do telejornal policial para composição de *corpus* a ser analisado através do *software* ALCESTE, utilizando-se a análise clássica através da análise hierárquica descendente.

Palavras-Chave: telejornalismo policial; juventude pobre; violação de direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI. (2015). *Violações de direitos na mídia brasileira: ferramenta prática para identificar violações de direitos no campo da comunicação de massa*. Brasília, DF.

Gorgen, J. (2009). *Sistema Central de Mídia: proposta de um modelo sobre os conglomerados de comunicação do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Neto, J. P. (2011). *Capitalismo monopolista e serviço social*. São Paulo: Cortez.

Romão, D. M. (2013.). *Jornalismo Policial: industria cultural e violência*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

RELAÇÕES ENTRE O PRECONCEITO RELIGIOSO E O RACISMO À BRASILEIRA

Aluna: Ana Paula Rodrigues Cavalcanti

Orientadora: Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres

Leitor: Profa. Dra. Maria de Fátima Pereira Alberto

Núcleo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Comportamento Político

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

Em anos recentes, o número de denúncias de intolerância religiosa aumentou conjuntamente com o número de denúncias de racismo na internet. Esta correlação, defende-se aqui, certamente não é espúria. Por que a religiosidade de matriz africana desperta tanto pavor e ódio entre vários cristãos brasileiros? Se o Brasil melhorou seus indicadores sociais, por que a intolerância religiosa aumentou? Haveria outros motivos para a discriminação religiosa? As teorias mais recentes sobre preconceito consideram que a justificativa para a discriminação intergrupala repousa marcadamente na crença em uma suposta hierarquia cultural. O aumento da violência racial dever-se-ia a este processo de justificação legitimadora do preconceito, ainda que sob uma legislação impeditiva de tal discriminação. A Teoria da Discriminação Justificada é um referencial teórico que contribui para o entendimento sobre como o preconceito leva à discriminação. E assume, também, que o senso comum continua associando cultura e raça. Isto nos leva a admitir que as diferenças culturais negativas atribuídas às religiões afro-brasileiras sejam uma expressão de racismo justificado pela diabolização de suas crenças. Esta tese pretende investigar em que medida o preconceito contra as religiões de matriz africana (ex.: candomblé, umbanda etc.) e o preconceito racial estão relacionados e quais os fatores que medeiam essa relação. Para alcançar este objetivo, dois estudos foram planejados. Nesta jornada, apresentaremos os resultados do primeiro, cujo objetivo foi verificar se a teologia da prosperidade e o preconceito racial mediarão a relação entre a religiosidade e a discriminação contra as religiões de matriz africana. Especificamente investigaram-se os seguintes construtos: Importância e influência da religião na vida do indivíduo, preconceito contra religiões de matriz africana, mito da irmandade cristã, influência da teologia da prosperidade na vida do respondente, preconceito racial e grau de autoritarismo pessoal. Este primeiro estudo

correlacionou o preconceito de cor com o preconceito religioso, através das seguintes escalas: Escala de otimismo religioso de Sethi e Seligman (para verificar o quilate da influência da religiosidade na vida do respondente), escala de preconceito sutil e flagrante de Pettigrew e Meertens; escala de preconceito contra religiões de matriz africana (acrescida de itens referindo-se ao “mito da irmandade cristã” que maquiaria a negação da existência de racismo entre não-católicos), além de uma escala sobre a teologia da prosperidade (crença na relação direta entre o sucesso financeiro e o estado de graça religioso) e da escala de autoritarismo de direita de Altemeyer. O questionário foi aplicado em uma amostragem aleatória por conveniência de 300 estudantes universitários de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba, divididos igualmente em cursos de ciências exatas, humanas e da saúde. Foram realizadas análises de regressão hierárquica e de regressão simples com método *Enter* para testar o efeito mediador do autoritarismo, teologia da prosperidade e preconceito racial na relação entre a religiosidade e a discriminação de religiões africanas. No primeiro bloco foram incluídas as variáveis sexo e tipo de religião, ambas codificadas como “dummy”. Os resultados indicam que a religião protestante prediz diretamente a discriminação das religiões africanas, enquanto que a classificação ateus/agnósticos prediz negativamente a discriminação. Na segunda regressão, quando a religiosidade é adicionada no modelo, o efeito da religião protestante permanece significativo e a religiosidade prediz diretamente a discriminação das religiões africanas. Em seguida, foram realizadas análises de regressão simples para testar o efeito mediador do autoritarismo, teologia da prosperidade, e preconceito racial na relação entre a religiosidade e a discriminação de religiões africanas. O autoritarismo e a teologia da prosperidade mediarão a relação entre religiosidade e discriminação. Especificamente quanto aos construtos “preconceito contra religiões de matriz africana” e “mito da irmandade cristã”, o instrumento mostrou-se suficientemente eficaz para integrar um estudo posterior, e este construto, em relação com o primeiro (da religiosidade), está mediado pelo autoritarismo e pela teologia da prosperidade. O terceiro construto avaliado pelo instrumento, “preconceito racial”, não mostrou sensibilidade técnica, o que justificou uma nova proposta de composição dos itens. O quarto construto medido (teologia da prosperidade), mostrou-se tecnicamente viável apesar do número reduzido de neopentecostais, levando à decisão de testar os itens do instrumento em uma amostra maior, mais representativa, num segundo estudo. O segundo estudo, em andamento, tem como objetivo investigar essas mesmas relações utilizando uma amostragem formada por membros das principais

religiões no Brasil: católicos, católicos carismáticos, protestantes, pentecostais e neopentecostais.

Palavras-chave: Preconceito racial. Preconceito religioso. Teoria da Discriminação Justificada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Pereira, C., Vala, J. & Costa-Lopes, R. (2010). From prejudice to discrimination: the legitimizing role of perceived threat in discrimination against immigrants. *European Journal of Social Psychology*, 40, 1231-1250.
- Robinson, J. P., Shaver, P. R., & Wrightsman, L. S. (1999) *Measures of Political Attitudes. Volume 2 in Measures of Social Psychological Attitudes Series*. London: Academic Press.
- Rodrigues, F. (1995). Racismo cordial. In: Turra, C. & Venturi, G. (Orgs.). *Racismo Cordial: A Mais Completa Análise Sobre o Preconceito de Cor no Brasil*. São Paulo: Editora Ática.
- Silva, V. G. da (2007b). Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana*, 13(1), 207-236.

ATITUDES E VULNERABILIDADES FRENTE AO ABORTO PROVOCADO EM CONTEXTOS DE LEGALIDADE E ILEGALIDADE

Aluna: Iria Raquel Borges Wiese

Orientadora: Prof. Dra. Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

Leitor: Prof. Dr. Júlio Rique Neto

Núcleo de Pesquisa: Vulnerabilidades e Promoção da Saúde

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

Este estudo tem como objetivo investigar os valores, crenças de gênero, atitudes e vulnerabilidades associados ao aborto provocado em contexto de legalidade (Brasil) e ilegalidade (Uruguai). Parte-se dos seguintes questionamentos: Podem os valores e as crenças de gênero prever as atitudes favoráveis e contrárias ao aborto provocado? Quais as vulnerabilidades estão implicadas nessa prática, tanto no contexto de ilegalidade quanto no de legalidade, e como elas influenciam nas vivências e significados das mulheres? Para tanto, será testado um modelo preditivo das atitudes frente ao aborto provocado e, para investigar as vulnerabilidades, vivências e significados relacionados à prática do aborto, será utilizada uma metodologia baseada no método de cenas, o qual considera a subjetividade das pessoas e seu contexto sociocultural. Ao buscar identificar os valores, crenças de gênero, atitudes e vulnerabilidades associados ao aborto provocado, pretende-se levantar elementos que poderão dar subsídios para a promoção da saúde, buscando um olhar para outras dimensões na assistência. Pode-se dizer que a legislação de um país é, de certo modo, reflexo dos valores, crenças e atitudes de determinada sociedade, sobre um objeto, num determinado período histórico. Crenças, atitudes e valores parecem estar logicamente ligados. As atitudes são os gostos e as antipatias, cujas raízes repousam sobre as emoções, mas também em bases cognitivas. Assim como as crenças, podem ser conclusões de silogismos, as quais são, em sua maioria, de natureza avaliativa. Os valores, por sua vez, funcionam como premissas, através de silogismos, e, por isso, deles provêm muitas atitudes particulares e crenças. Por exemplo, ser “liberal” e “conservador”, de modo geral, possibilita prever muitas atitudes de um indivíduo porque essas duas características estão vinculadas a valores subjacentes, os quais são compartilhados por grandes segmentos da população (Bem, 1973). Ademais, qualquer reflexão sobre aborto deve incluir uma análise das relações de gênero, desiguais e

assimétricas em nossa sociedade, do controle e responsabilidade pela contracepção e pela concepção (Tornquist, Reis, Benetti & Favarin, 2012). Segundo Scott (1990), gênero é uma categoria útil de análise histórica. Numa perspectiva construcionista, considera-se que gênero sempre envolve relações de poder e assimétrica, sendo, portanto, relacional (Tornquist, Reis, Benetti & Favarin, 2012). Nesse sentido, as atitudes demarcam um contexto social e legal no qual o aborto é praticado pelas mulheres, implicando em algumas vulnerabilidades (Ayres, J. R. C. M. França-Júnior, I. Calazans, G. J. & Saletti-Filho, H. C., 2003). Ao mesmo tempo em que essas vulnerabilidades conduzem a uma gravidez indesejada e à decisão de provocar o aborto, essa prática também finda por submeter às mulheres a algumas situações de vulnerabilidade acentuada e violência, sobretudo a institucional, a qual é precedida por atitudes contrárias ao direito da mulher abortar, numa relação dialética. A fim de cumprir com os objetivos desta tese, serão realizados três estudos. O *primeiro estudo* consistirá na tradução, adaptação e validação do inventário Gender Attitude Inventory (GAI) (Ashmore, Del Boca & Bilder, 1995) para o contexto brasileiro e uruguaio, do Questionário de Valores Psicossociais (QVP) (Pereira, Camino & Da Costa 2005) para o contexto Uruguaio, os quais servirão como instrumentos de medida das crenças de gênero e dos valores, respectivamente, no estudo seguinte. O *segundo estudo* terá como finalidade testar um modelo preditivo das atitudes frente ao aborto provocado, tendo como variáveis preditoras os valores e as crenças de gênero dos participantes. O *terceiro estudo* objetiva identificar e analisar as vulnerabilidades implicadas no aborto provocado a partir do discurso das mulheres que o praticaram. Participarão do *estudo 1 e 2*, estudantes universitários de ambos os países, os quais responderão ao GAI e a QVP, e do *estudo 3*, mulheres que provocaram aborto em ambos contextos. Neste, será realizada uma entrevista semi-estruturada baseada no método das cenas. Esse método permite analisar todas as dimensões da vulnerabilidade com base em uma cena. As cenas que interessam a este estudo são o momento da relação sexual que gerou a gestação não planejada e indesejada, da descoberta da gravidez, da decisão pelo aborto e sua trajetória e da vivência pós-aborto. Desse modo, deve-se incitar a atividade imaginativa a fim de buscar o detalhamento do espaço da cena, com especificações como o ritmo da ação, os personagens envolvidos. Estimula-se, portanto, a descrição do movimento, de como cada personagem se comporta, o que fala e como se sente na cena, e a investigação sobre os sentidos da ação. Por fim, procurar-se-á explorar e ampliar os detalhes da narrativa. Os questionários, no *estudo 1*, serão adaptados e validados

analisando-se as evidências psicométricas, por análise fatorial e confiabilidade por alfa de Crombah. No *estudo 2*, o modelo preditivo será testado através de análise de regressão múltipla. No *estudo 3*, as entrevistas serão analisadas com base na categorização temática.

Palavras-chave: Aborto provocado, Atitudes, Vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ashmore, R. D; Del Boca, F. K. & Bilder, S. M. (1995). Construction and Validation of the Gender Attitude Inventory, a Structured Inventory to Assess Multiple Dimensions of Gender Attitudes. *Sex Roles*, 32(11/12), pp. 753-785.
- Ayres, J. R. C. M.; França-Júnior; I. Calazans, G. J. & Saletti-Filho, H. C. (2003). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D. & Freitas, C. M. (Edts.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. (pp. 117-139). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Pereira, C.; Camino, L. & Da Costa (2005). Um Estudo sobre a Integração dos Níveis de Análises dos Sistemas de Valores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), pp16-25.
- Tornquist, C. S.; Reis, A. M.; Benetti, F. J. & Favarin, T. C. In: Arend, S. M. F.; Assis, G. O. & Motta, F. M. Delicadas Escolhas: as razões, o universo e os métodos de uma pesquisa. (2012). *Aborto e contracepção: histórias que ninguém conta*. Florianópolis: Insular, p. 23-60.

**MITOS FUNDADORES E IDENTIFICAÇÃO COM A NAÇÃO:
ANALISE DO PRECONCEITO RACIAL CONTRA IMIGRANTES**

Aluno: Clóvis Pereira da Costa Júnior

Orientadora: Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres

Leitor: Prof. Dr. Cícero Roberto Pereira

Núcleo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Comportamento Político

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

O objetivo geral desta tese é investigar em que medida os mitos fundadores propostos por Chaui (2010) acerca da construção do imaginário popular de democracia racial brasileira e a identificação com a nação mediam o preconceito contra imigrantes negros no Brasil. A literatura aponta que o preconceito e a discriminação contra imigrantes podem ocorrer, em alguns casos, por meio de sinais evidentes e perigosos, atos de violência ou discursos inflamados de hostilidade contra as minorias. Noutro parâmetro, a expressão social da discriminação pode estar atrelada a formas mais sutis (Kinder & Sears, 1981). Nesta premissa, o preconceito é vislumbrado enquanto ameaça aos valores do individualismo da cultura ocidental (Nunes & Camino, 2011) e expresso por meio de estratégias que objetivam burlar as normas sociais antirracistas e legitimar a situação dos grupos dominantes. Nos últimos anos, os estudos empíricos têm se dedicado, dentre outros fatores, à verificação das variáveis que justificam a emissão de comportamentos discriminatórios em contextos nos quais as normas anti-discriminação estão salientes (Pereira, Torres & Almeida, 2003). É neste cenário de justificção da discriminação que este trabalho foi desenvolvido. Nesta tese, partimos de dois aspectos para investigar o preconceito contra imigrantes: a) identificação com a nação e b) mitos fundadores, entendidos enquanto representações relativas a formação do Brasil e do povo brasileiro. Para alcançar o objetivo geral, esta tese dividi-se em seis estudos. O estudo I (N=308), caracterizado enquanto piloto, teve como objetivo investigar a existência do preconceito racial contra imigrantes negros. Optou-se pela execução deste estudo como forma de positivar a ocorrência do preconceito e da discriminação e balizar a execução dos demais estudos. O cenário utilizado descrevia o relato de uma abordagem policial e à possibilidade de indenização a um imigrante. A manipulação, nesta questão, estava presente por meio de diferenciações na cor da pele do imigrante, ora negro, ora branco.

Neste caso, foram utilizadas medidas quantitativas, tais como: preconceito, posicionamento frente as políticas de acolhimento aos imigrantes e ameaça do imigrante e qualitativas, justificativas acerca da abordagem policial e indenização. Os resultados apontaram que as diferenças entre brancos e negros se mostraram nas justificativas acerca da ação policial ($\chi^2(4)= 25,576$; $p<0,001$) e da possibilidade de indenização ($\chi^2(5)= 41,319$; $p<0,001$), tendo como base a cor da pele do imigrante. Tal fato, com efeito, atesta a atuação da norma anti-preconceito na expressão deste fenômeno, especialmente nas medidas quantitativas. Os estudos II (N=200) e III (N=226) objetivaram a construção e verificação de evidências de validade do construto da Escala de Identificação com a Nação (EIN) e Escala dos Mitos Fundadores (EMF). Acerca da EIN, verificou-se a extração de uma estrutura bifatorial (que explica 63,63% da variância total, com índice de consistência interna de 0,83), cujo fatores foram: "Pertença e ligação afetiva individual com a nação" (composto por 6 itens, que explicam 47,5% da variância e possuem índice de consistência interna de 0,83) e "Imagem que os outros países tem do Brasil" (composto por 3 itens, que explicam 16,1% da variância e possuem índice de consistência interna de 0,76). Os valores encontrados para a EIN estão dentro da margem de aceitabilidade. Assim, a precisão da escala pode ser considerada satisfatória. Sobre a EMF, verificou-se a extração de três fatores, explicando 44,51% da variância total e consistência interna de 0,78. O fator 1, diversidade cultural, foi composto por 7 itens, que explicam 23,2% da variância e possuem índice de consistência interna de 0,82. O fator 2, natureza e povo, foi composto por 7 itens, que explicam 13,2% da variância e possui consistência interna de 0,69. Já fator 3, acolhimento e igualdade, foi composto por 5 itens, que explicam 7,9% da variância e possui consistência interna de 0,66. Os estudos IV (N=436) e V (N=200) trazem as análises confirmatórias (AFC) da EIN e EMF. Acerca da EMF, os resultados da AFC mostraram que os índices de ajuste foram considerados aceitáveis: $\chi^2 (137) = 253,84$, $p < 0,001$; $\chi^2/\text{gl} = 1,85$, GFI = 0,94, CFI = 0,95, RMSEA = 0,04, ECVI = 0,83 e NFI = 0,90. Com base nos índices obtidos pode-se concluir que o modelo com três fatores testados apresentou uma estrutura aceitável. Com relação à EIN, os resultados da AFC, apresentaram índices considerados aceitáveis: $\chi^2 (21) = 37,16$, $p < 0,01$; $\chi^2/\text{gl} = 1,77$, GFI = 0,96, CFI = 0,97, RMSEA = 0,06, ECVI = 0,43 e NFI = 0,94. Com base neles, pode-se concluir que o modelo com dois fatores testados apresentou uma estrutura aceitável. Ademais, o estudo VI, em fase de coleta de dados, objetivará

investigar a ação de mediação da EIN e da EMF no preconceito racial direcionado aos imigrantes.

Palavras-chave: Preconceito racial. Preconceito contra imigrantes. Discriminação Justificada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chaui, M. (2010). Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. Ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, SP.

Kinder, D.R., Sears, D.O. (1981). Prejudice and politics: Symbolic racism versus racial threats to the good life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 40, 414-431.

Nunes, A. V. L., Camino, L. (2011). Atitude político-ideológica e inserção social: fatores psicossociais do preconceito. *Psicol. Soc.*, 23, 135-143.

Pereira, C. R., Torres, A. R. R., Almeida, S. T. (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. *Psicol. Reflex. Crit.*, 16, 95-107.

RESILIÊNCIA E INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO PSICOSSOCIOLÓGICO NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

Aluna: Ana Cristina de Oliveira Borba Paulino

Orientadora: Prof. Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho

Leitora: Prof. Dra. Maria de Fátima Pereira Alberto

Núcleo de Pesquisa: Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

A visão é considerada promotora da integração do indivíduo em atividades motoras, perceptivas e mentais, podendo provocar alterações marcantes, reduzindo sua capacidade de adaptação na sociedade. Entretanto, Vygotsky (1979) considera que a deficiência, defeito ou problema não constituiriam, em si, um impedimento para o desenvolvimento do indivíduo. Neste sentido, a Resiliência humana se constitui um importante fator de proteção da saúde mental na presença de acontecimentos de vida traumáticos como pode ser a deficiência visual. Face a essas premissas, a presente tese aborda o conceito dialético exclusão/inclusão social no contexto desse grupo de pertença com o objetivo de saber qual o sentimento que eles tem de inclusão/exclusão, como eles se sentem. Este conceito-processo, que não indica essencialidade mas movimento, só adquire sentido quando são ouvidos aqueles que estão incluídos pela exclusão dos direitos humanos. (Sawaia, 2001). Considerando que a deficiência visual caracteriza-se como um objeto de representação social presente no mundo subjetivo e no cotidiano das pessoas esta pesquisa abalizou-se na concepção teórica das Representações Sociais, de Serge Moscovici. As representações sociais constituem uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos, possibilita compreender como os atores sociais elaboram os acontecimentos da vida comum, as informações e como apreende os pensamentos, sentimentos e experiências de vida compartilhados diretamente relacionados ao seu contexto social. (Moscovici, 1978). Assim, como objetivo geral, buscou-se conhecer as representações sociais da resiliência e da inclusão/exclusão social no contexto de pessoas com deficiência visual. Especificamente, objetivou-se caracterizar o perfil biopsicossocial dos participantes; Analisar as representações sociais em função da inclusão/Exclusão Social; Mensurar os níveis de resiliência dos participantes; Analisar os campos semânticos associados aos estímulos indutores "deficiência visual", "inclusão social" e "eu mesmo". Tratou-se de

um estudo exploratório descritivo, fundamentado na abordagem multimétodos, onde foram empregadas estratégias que envolvem a coleta de dados tanto simultaneamente ou sequencialmente para melhor entender os problemas da pesquisa. A coleta de dados envolveu tanto informações numéricas quanto informações textuais. Foram atendidas as normas éticas em pesquisas com seres humanos, conforme recomendado na resolução 466/2012. Até o presente momento a amostra foi constituída por 25 pessoas com deficiência visual, com idade acima de 18 anos. O número final de participantes será determinado pelo critério de saturação. Para a coleta de dados utilizar-se-à diferentes instrumentos: a Entrevista em profundidade, submetida ao *software* ALCESTE, para análise das classificações hierárquicas descendentes. Questionário biopsicossocial, cujas respostas serão processadas no *PASW* (Predictive Analytics Software), versão 18, e analisados por meio da estatística descritiva.; Teste de associação livre de palavras, processados no *software Tri-Deux-Mots*, para análise fatorial de correspondência e; a Escala da Resiliência que terão suas respostas processadas pelo *PASW*. Para efeito de apresentação nesta edição da jornada, serão apresentados os resultados referentes ao primeiro instrumento. Ao analisar os dados, o *corpus* foi composto por 25 unidades de contexto iniciais (UCIs). O programa identificou 9.991 ocorrências de palavras contendo 2.277 vocábulos distintos, sendo 130 palavras instrumentos ou suplementares e 52 palavras variáveis. O ALCESTE dividiu o corpus de análise em 274 Unidades de Contexto Elementares (UCEs), que correspondem a fragmentos do discurso dos participantes do estudo. O corpus dividiu-se em três classes. A classe 1 nomeada : “Direitos a informação e comunicação”, representou discursos sobre sociedade, estudo direito, conhecimento, como pode ser exemplificado no texto: (...) não sei ainda o que tenho direito como pessoa com deficiência visual, perdi a visão e não estou atualizado. A classe 2, sob o título “Barreiras atitudinais, arquitetônicas e acessibilidade” , abordou a questão da locomoção, limitação, ruas, com o seguinte discurso: (...) é bonito falar sobre inclusão social mas ainda deixa muito a desejar, a pessoa com deficiência visual deveria entrar nos ônibus pela frente e sair pela frente sentando na frente do ônibus perto do motorista. Finalmente na classe 3, intitulada “Sistema educacional inclusivo” trata da educação, escolas ensino, instituições com a seguinte fala: (...) colocam a pessoa com deficiência visual com outros alunos e as especificidades de cada um atrapalha o desenvolvimento de todos. A pesquisa encontra-se em andamento e pode-se constatar que o conteúdo manifesto nas entrevistas apontaram que a exclusão é uma

questão muito mais marcante embora exista um conceito de inclusão para as pessoas com deficiência visual. A exclusão só existe em função do conceito de inclusão.

Palavras-chave: inclusão/exclusão social, deficiência visual, resiliência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lacerda, P. G. Dias, G. L. Paula, M. A. B.; Chamon, E. M. Q. O. (2011) Representações Sociais da Deficiência. Encontro Latino Americano de Pós-graduação. São José dos Campos.
- Moscovici, S. (1978). *A psicanálise: sua imagem e seu público*. Trad. Álvaro Cabral. Tradução de: *La Psychanalyse: son image et son public*, Rio de Janeiro: Zahar.
- Sawaia, Bader (2001). *As artimanhas da Exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. (2ed.) Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vygotsky LS. (1979). *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto.

BASES NEURAIIS DOS VALORES HUMANOS: EFEITO DA NEUROMODULAÇÃO NOS VALORES E COMPORTAMENTOS

Aluna: Rebecca Alves Aguiar Athayde

Orientador: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

Leitor: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel

Núcleo de pesquisa: Bases Normativas do Comportamento Social

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

Os valores humanos são considerados como um conjunto de princípios fundamentais que transcendem situações específicas, os quais são apreendidos por determinada cultura, sociedade, instituições e experiências pessoais. Eles são um dos construtos mais antigos e mais estudados em Psicologia Social, provavelmente devido à influência que exercem nas atitudes, julgamentos, escolhas, atribuições e ações dos indivíduos (Gouveia, 2013). Apesar do número expressivo de pesquisas na área, os estudos envolvendo os valores humanos são, predominantemente, correlacionais ou quase-experimentais, visando verificar a relação dos mesmos com traços de personalidade, atitudes e comportamentos. Entretanto, pouco tem sido discutido acerca dos aspectos evolutivos, neurobiológicos e genéticos de tal construto. Destarte, a presente tese teve como objetivo geral verificar as bases neurobiológicas dos valores humanos. Como objetivos específicos, buscou-se: 1) verificar, via metanálise, o tamanho de efeito médio dos estudos que usam estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e seu efeito no comportamento; 2) verificar se efeitos neuromodulatórios via estimulações transcranianas não-invasivas alteram os escores nas medidas implícitas dos valores humanos; 3) verificar se a neuromodulação produz alterações comportamentais; e 4) verificar se os escores nas medidas implícitas dos valores humanos, pós estimulação, correlacionam-se com as variáveis comportamentais. Para tanto, quatro estudos foram realizados. O Estudo 1 teve como objetivo realizar uma revisão sistemática e metanálise acerca dos estudos sobre estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) na região do córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) e junção temporoparietal (JTP) e seus efeitos em variáveis sociais. De um total de 2814 artigos, 17 estudos foram selecionados, os quais demonstraram a carência de pesquisas relacionando as áreas cerebrais e as variáveis sociais. Também foi possível observar um baixo tamanho de efeito ($r = -0,07$). Já o Estudo 2 teve como objetivo construir e conhecer evidências de

validade fatorial e de critério, bem como da consistência interna da Escala de disposições comportamentais. Participaram deste estudo 352 pessoas, majoritariamente do sexo feminino (74,1%) com média de idade de 28,2 anos ($DP = 9,55$). Por meio de Análise dos componentes principais e fixando a extração em seis fatores, considerando, unicamente, os quatro itens que mais saturavam em cada fator. Deste modo, a validade fatorial da escala foi corroborada, e a medida final constou de 24 itens. Ademais, pode-se comprovar validade convergente e discriminante da medida; os alfas de todos os fatores foram superiores a 0,69. Os Estudos 3 e 4 foram de caráter experimental, empregando a neuromodulação de caráter não-invasivo (Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua). No Estudo 3 buscou-se verificar se efeitos neuromodulatórios do córtex pré-frontal dorsolateral (CPF DL) implicam em uma modificação nos escores implícitos das subfunções experimentação e normativa, bem como na tarefa comportamental relacionada (*Balloon Analog Risk Task*). Participaram deste estudo 45 pessoas, sendo 64,4% do sexo feminino e com idade média de 26,9 anos ($DP = 7,02$), os quais responderam a: *Single Categoric IAT de Valores Humanos* (SC-IAT-Valores) versão computadorizada, *Questionário de Valores Básicos* (Gouveia, 2003) e *Questionário de Disposições Comportamentais*. Por meio de análises de variância foi possível verificar uma relação negativa entre o CPF DL e os valores de experimentação, isto é, a inibição desta área surtiu efeito em tais valores e nos comportamentos subsequentes. De fato, o efeito da neuromodulação foi observado tanto a nível implícito [$F(2) = 4,22; p < 0,05$] quanto a nível comportamental [$F(2) = 3,23; p < 0,05$]. No Estudo 4 buscou-se verificar se efeitos neuromodulatórios da junção temporoparietal (JTP) implicam em uma modificação nos escores implícitos das subfunções experimentação e normativa, bem como na tarefa comportamental relacionada (*Balloon Analog Risk Task*). Participaram deste estudo 45 pessoas, sendo 66,7% do sexo feminino e com idade média de 25,5 anos ($DP = 5,77$), os quais responderam as mesmas medidas do estudo anterior. Por meio de análises de variância foi possível verificar uma relação entre a junção temporoparietal e os valores normativos [$F(2) = 3,84; p < 0,05$]; a medida comportamental também apresentou diferença significativa [$F(2) = 3,48; p < 0,05$], indicando o efeito da estimulação. Em suma, os resultados da presente tese corroboraram os achados anteriores que versavam sobre a relação entre o CPF DL e a normatividade (Boggio, Campanhã, Valasek, Fecteau, Pascual-Leone, & Fregni, 2010), sendo possível verificar que, além dos comportamentos, os valores humanos de experimentação e normativos também estão envolvidos em tais aspectos.

Ademais, foi possível verificar a relação destes valores com a região da JTP, possibilitando novas descobertas na área. Finalmente, espera-se que os resultados apresentados e discutidos nesta tese possam contribuir com a comunidade acadêmica, especificamente no âmbito da Neurociência social, Psicologia social e Psicologia cognitiva.

Palavras-chave: valores humanos; medida implícita; estimulação transcraniana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boggio, P. S., Campanhã, C., Valasek, C. A., Fecteau, S., Pascual-Leone, A., & Fregni, F. (2010). Modulation of decision-making in a gambling task in older adults with transcranial direct current stimulation. *European Journal of Neuroscience*, *31*, 593–597.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, *8*, 431-443.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, Evidências Empíricas e Perspectivas*. Tese do Concurso para Professor Titular. Departamento de Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

TAXAS DE ESQUECIMENTO EM IDOSOS: UM ESTUDO ATRAVÉS DO TOQUE E DA VISÃO

Aluna: Maria José Nunes Gadelha

Orientador: Prof. Dr. Natanael Antonio dos Santos

Co-orientador: Prof. Dr. Bernardino Fernandez-Calvo

Leitor: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel

Núcleo de Pesquisa: Percepção, Neurociências e Comportamento Social

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

A Neurociência Social é um campo de estudo que enfatiza tanto o papel do sistema nervoso na formação e manutenção dos comportamentos sociais, como a influência dos processos sociais no corpo e no cérebro, envolvendo a compreensão dos processos sociais, psicológicos e biológicos (Cacioppo & Berntson, 2002; Harmon-Jones & Serrat, 2010; Willingham & Dunn, 2003). Neste sentido, a memória é um processo psicológico básico que ocupa papel importante em processos sociais, como a socialização, a formação de identidade, de estereótipos, dentre outros (Baddeley, Anderson & Eysenck, 2011). Segundo Ballesteros, Reales e Manga (1999), a memória háptica envolve o armazenamento e recuperação de informações codificadas por meio da percepção háptica, uma submodalidade do sistema sensorial tátil. Dessa forma, a modalidade háptica corresponde à identificação de objetos através do movimento ativo das mãos e dedos (Ballesteros, 1993). Assim como outros tipos de memória, a memória háptica apresenta declínio ao longo do envelhecimento, provocando perda de autonomia, desconforto pessoal e prejuízo nas relações sociais (Neri, 2011). No entanto, as implicações na memória háptica decorrentes do envelhecimento ainda são pouco conhecidas, deixando muitos questionamentos acerca do seu funcionamento durante essa fase da vida. Neste sentido, esta pesquisa procurou comparar o desempenho da memória háptica e visual após intervalos imediato, 20 e 30 minutos, mediante as tarefas de Recordação Livre (RL) e Reconhecimento (RN) em idosos sem doenças associadas. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS – UFPB), sob o parecer nº. 722.049. Participaram do estudo 144 pessoas (28 homens e 114 mulheres), com idade igual ou superior a 60 anos,

cl clinicamente estáveis e sem queixas perceptivas em qualquer uma das modalidades sensoriais. Foi utilizado um delineamento de grupos independentes do tipo: 2 (Condição de visualização dos estímulos: Háptica ou Visual) x 2 (Tipo de tarefa: RL ou RN) x 3 (Intervalos de tempo: Imediato, 20 minutos e 30 minutos), constituindo assim 12 grupos diferentes de idosos. As variáveis dependentes foram o Índice de Acertos (IA), o Índice de Alarmes Falsos (IAF), o Índice de Omissões (IO), a Acurácia (Pr) e o Viés de Resposta (Br). Foram utilizados 24 objetos tridimensionais familiares (12 objetos alvos e 12 objetos distratores). Para a apresentação dos estímulos na condição háptica foi utilizada uma caixa de madeira com 50 cm de altura e 40 cm de comprimento, possuindo duas aberturas frontais para as mãos com seguimentos até o interior da caixa, e com abertura do lado oposto ao participante. Já para a apresentação dos estímulos na condição visual foi utilizada uma plataforma giratória de madeira com 40 cm de diâmetro. O procedimento consistiu em duas fases, a fase de estudo e a fase de teste. Durante a primeira fase, cada participante entrava em contato com os 12 objetos de acordo com cada condição de apresentação dos estímulos. Cada objeto permanecia na mão do participante por 5 segundos. O intervalo entre a apresentação de um estímulo e outro foi de 1 segundo. A segunda fase tratava-se de uma tarefa de RL ou RN, que ocorria após os intervalos de 1, 10 ou 20 minutos. Na RL, os participantes tinham que falar o mais rápido possível o nome dos objetos que lembrava ter explorado. Já no RN, os participantes identificavam quais os objetos que tinham sido apresentados anteriormente na fase de estudo a partir de uma sequência de alvos e distratores. Foi realizada uma análise de dados parcial considerando a Pr da condição háptica e visual da tarefa de RL. Neste sentido, a ANOVA *two-way* do tipo 2 (condição: háptica e visual) x 3 (intervalos: Imediato, 20 minutos e 30 minutos) apresentou efeito global significativo [$F(5, 0,74) = 2705,8, p = 0,007, \eta^2 = 0,209$], no entanto não apresentou efeito de interação significativo [$F(2, 0,74) = 9,903, p = 0,566, \eta^2 = 0,017$] entre as variáveis analisadas. Nas análises do efeito global com o teste *T* de *Student* não foram detectadas diferenças significantes entre a Pr da condição háptica e visual para os intervalos imediato ($p = 0,252$) e 20 minutos ($p = 0,055$), no entanto foi encontrada diferença significativa para o intervalo de 30 minutos ($p = 0,041$) em que os idosos da condição visual tiveram 1,2 vezes maior Pr do que os idosos da condição háptica. Os resultados sugerem que até os 20 minutos o tipo de codificação sensorial não interfere no armazenamento de informações em idosos, indicando uma perda considerável após o intervalo de 30 minutos. Portanto, apesar de codificar atributos diferentes, a percepção

háptica parece ser tão eficaz quanto a percepção visual na avaliação da memória imediata e após 20 minutos de idosos saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baddeley, A., Anderson, M. C., & Eysenck, M. W. (2011). *Memória*. Porto Alegre: Artmed.
- Ballesteros, S. (1993). Percepción háptica de objetos y patrones realizados: Una revisión. *Psicothema*, 5(2), 331-321. Retirado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>.
- Ballesteros, S., Manga, D., & Reales, J. M. (1997). Haptic discrimination of bilateral symmetry in two-dimensional and three-dimensional unfamiliar displays. *Perception & Psychophysics*, 59, 37-50. doi: 10.3758/BF03206846
- Cacioppo, J. T., & Cacioppo, S. (2014). Social Neuroscience. *Perspectives on psychological science*, 8, 667–669. doi: 10.1177/1745691613507456
- Harmon-Jones, E. & Winkielman, P. (2007). A Brief Overview of Social Neuroscience. In Harmon-Jones, E. & Winkielman, P. (Eds). *Social Neuroscience*. New York: The Guilford Press.
- Willingham, D. T. & Dunn, E. H. (2003). What Neuroimaging and Brain Localization Can Do, Cannot Do, and Should Not Do for Social Psychology. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85 (4), 662-671. doi: 10.1037/0022-3514.85.4.662

VARIAÇÃO DA SENSIBILIDADE VISUAL ACROMÁTICA E CROMÁTICA DURANTE O RITMO CIRCADIANO

Aluno: Michael Jackson Oliveira de Andrade

Orientador: Prof. Dr. Natanael Antonio dos Santos

Leitor: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel

Núcleo de pesquisa: Percepção, Neurociências e Comportamento Social

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

A detectabilidade do limiar visual possui um padrão flutuante em relação as horas do dia. Pesquisas vem demonstrando a existência de uma ritmicidade circadiana na sensibilidade visual humana. Dessa forma, esse estudo teve o objetivo de mensurar a sensibilidade ao contraste visual acromático e a discriminação de cores de adultos jovens do sexo masculino com padrões de cronotipo diferentes durante um ritmo circadiano. Participaram deste estudo 28 jovens adultos do sexo masculino. Os sujeitos foram divididos em três grupos de acordo com o cronotipo: Moderadamente Matutino ($n = 8$; $M = 23,25$; $DP = 2,6$); Indiferente ($n = 10$; $M = 23,30$; $DP = 2,7$) e Moderadamente Vespertino ($n = 10$; $M = 23,70$; $DP = 2,5$). Entre os instrumentos para avaliar os padrões comportamentais do sono foram utilizados o Índice de qualidade do sono de Pittsburgh, o diário do sono e o questionário de Matutividade e Vespertinidade de Horne e Osterg. Utilizou-se o software *Metropsis* versão 11.0 da *Cambridge Research Systems* para mensurar a Função de Sensibilidade ao Contraste (FSC) e o software da *Cambridge Colour Test* para verificar a discriminação de cores nos eixos de confusão protan, deutan e tritan. Também foi utilizado o teste de ordenamento de matizes de cores Lanthony Dessaturado. A FSC foi medida a partir de padrões de grade senoidais verticais com frequências espaciais de 0,2; 0,6; 1; 3,1; 6,1; 8,8; 13,2 e 15,6 cpg. Os estímulos foram apresentados em um monitor de vídeo colorido CRT com tela plana de 19 polegadas, resolução de 1.024 x 786 pixels e taxa de atualização de 100 Hz. O monitor foi controlado por um microcomputador por meio de uma placa de vídeo com entrada VGA e DVI, conectado ao ViSaGe. A luminância e a correção gama do monitor foram ajustadas com o programa LightScan e o fotômetro OptiCAL. Todas as medidas foram realizadas em condição de luminância fotópica ($39,6 \text{ cd/m}^2$). Os resultados mostraram que os sujeitos apresentam diferenças nos comportamentos de levantar da cama em dias úteis ($p < 0,05$) e não úteis ($p < 0,05$). Os sujeitos Moderadamente

Vespertinos acordaram em média 2h mais tarde que os sujeitos Moderadamente Matutinos ($p < 0,05$). A MANOVA apresentou sonolência entre os sujeitos tanto nos dias úteis da semana ($p < 0,05$) quanto do final de semana ($p < 0,05$), principalmente às 9h ($p < 0,05$) e 21h ($p < 0,05$). De forma geral, os sujeitos apresentaram curvas de sensibilidade ao contraste visual com pico na frequência espacial de 3,1 cpq. A MANOVA mostrou diferença entre os horários e os grupos nas frequências espaciais de 0,2 ($\lambda = 0,49$; $F(8,40) = 2,37$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,76$); 0,6 ($\lambda = 0,14$; $F(8,40) = 9,42$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,63$); 3,1 ($\lambda = 0,31$; $F(8,40) = 4,37$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,44$) e 8,8 ($\lambda = 0,12$; $F(8,40) = 10,31$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,65$). Os resultados apontam maior sensibilidade ao contraste para sujeitos com cronotipo Moderadamente Vespertino tanto às 9h, 17h e 21h nas frequências espaciais baixas, médias e altas. O indicador de sensibilidade para o grupo Moderadamente Vespertinos foi confirmado pela sensibilidade nas áreas das elipses deutan ($\lambda = 0,36$; $F(8,34) = 1,99$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,40$) e tritan ($\lambda = 0,44$; $F(8,40) = 2,55$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,34$), principalmente nos períodos de 9h e 21h. Os sujeitos Moderadamente Vespertinos apresentaram maior sensibilidade ao contraste acromático e cromática, independentemente da hora da medida. Os resultados mostram que os mecanismos relacionados ao arrastamento da informação circadiana que processam cor possuem funções intrinsecamente paralelas aos mecanismos que processam brilho. As diferenças encontradas entre os grupos podem estar relacionadas aos mecanismos ou vias visuais que filtram informações espaciais de acordo com variações ligadas ao padrão do cronotipo, ao comprimento de onda visual e a hora de exposição a luz dos sujeitos.

Palavras-chave: ritmo circadiano; sensibilidade ao contraste; cor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, M. J. O., Silva, J. A., & Santos, N. A. (2015). Influence of Chronotype and Measure Time on Visual Contrast Sensitivity. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(3), 522-531. doi: 10.1590/1678-7153.201528311
- Argamaso, S. M., Allan, C., Froehlich, A. C., McCall, A. M., Provencio, E. N. I., & Foster, R. G. (1995). Photopigments and circadian systems of vertebrates. *Biophysical Chemistry*, 56(1-2), 3 - 11. doi:10.1016/0301-4622(95)00009-M

- Bassi, C. J., & Powers, M. K. (1986). Daily fluctuations in the detectability of dim lights by humans. *Physiology and Behavior*, 38, 871-877. doi:10.1016/00319384(86)90056-9
- Tassi, P., Pellerin, N., Moessinger, M., Hoeft, A., & Muzet, A. (2000). Visual resolution in humans fluctuates over the 24h period. *Chronobiology international*, 17(2), 187-195. doi: 10.1081/CBI-100101042

**INFLUÊNCIA DAS INFORMAÇÕES NA DESCENTRAÇÃO DE
JULGAMENTOS SOBRE ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM ATOS
INFRAACIONAIS**

Aluna: Eloá Losano de Abreu

Orientador: Prof. Dr. Júlio Rique Neto

Leitora: Prof. Dra. Maria da Penha Coutinho

Núcleo de Pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sociomoral

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

O objetivo desta tese foi verificar a influência das informações na descentração dos julgamentos sobre adolescentes envolvidos em atos infracionais. Mais especificamente, perguntou-se: A qualidade da descentração varia de acordo com a qualidade das informações fornecidas sobre o problema dos adolescentes envolvidos em atos infracionais? Como aporte teórico foram utilizadas as teorias sobre descentração e tomada de perspectiva social de Piaget (1964/2010, 1953/2014) e Selman (1976; Selman & Byrne, 1974) e estudos sobre a influência das informações (Ex. Mídia, Televisão) nos julgamentos das pessoas. Este trabalho consistiu numa pesquisa exploratória de delineamento quase experimental utilizando quatro grupos de discussão. O tratamento experimental diferenciou a qualidade das informações fornecidas aos grupos: Grupo 1: recebeu informações sobre as estatísticas da violência cometida por adolescentes no Brasil; Grupo 2: recebeu as mesmas informações do Grupo 1 mais informações sobre o contexto de vida de adolescentes envolvidos em atos infracionais; Grupo 3: recebeu as informações do Grupo 1 mais informações sobre o tratamento oferecido aos adolescentes nas unidades de ressocialização e, finalmente, Grupo 4: recebeu todas as informações fornecidas aos demais grupos. As informações oferecidas para cada grupo foram apresentadas através de vídeos com reportagens televisivas sobre casos reais. Considerando-se encontrar uma variação na qualidade dos argumentos para análise da situação de acordo com o tipo de informação fornecida aos grupos, esperava-se que os grupos que receberam mais informações apresentassem argumentos mais descentrados ao analisar a questão social. Participaram do estudo, 26 universitários, com idades variando entre 17 e 28 anos, divididos nos quatro grupos de discussão. Como instrumentos, foram utilizados um questionário biodemográfico e uma Entrevista sobre o Pensamento Social, que consiste num instrumento aberto com questões que

abordavam o tema dos adolescentes envolvidos em atos infracionais. A entrevista solicitava dos participantes sua opinião sobre as causas da violência cometida pelos adolescentes, quais as responsabilidades do governo e da sociedade na resolução deste problema social, além de uma análise sobre o tratamento judicial recebido pelos adolescentes quando se envolvem em atos infracionais. A condução das atividades em cada grupo consistiu de dois momentos: após assistirem ao vídeo selecionado para sua condição experimental, os participantes responderam individualmente à entrevista; em seguida, foi realizada uma discussão em grupo. Para analisar os dados, foi efetuada uma análise de conteúdo das respostas individuais da entrevista, e uma análise lexical da transcrição da discussão em grupo, realizada através do software Alceste. Nesta análise, foram realizados dois procedimentos: a análise padrão e a análise cruzada (*tri-croisé*). Os resultados da análise de conteúdo das respostas individuais identificaram a influência da informação recebida durante o tratamento experimental. Ocorreu uma ênfase na necessidade de melhorar o contexto de vida dos adolescentes, no Grupo 2, e uma ênfase nas condições de ressocialização, nos Grupos 3 e 4. No que se refere ao Alceste, a análise padrão distribuiu as respostas em três classes, que consideravam: a importância de haverem políticas públicas para prevenir o envolvimento e/ou a reincidência dos adolescentes com a violência; ausência de uma perspectiva de futuro positiva dos adolescentes; e a possibilidade o uso da compaixão nos julgamentos da justiça. A análise cruzada apresentou os conteúdos lexicais mais relevantes dentro de cada grupo. Na classe referente ao Grupo 1 encontrou-se uma ênfase na necessidade de ter empatia e mudar a visão que a sociedade tem dos adolescentes envolvidos em atos infracionais. As respostas mencionaram o preconceito que eles sofrem da sociedade, e que eles não tem as condições básicas para serem reinseridos. No Grupo 2 as respostas centraram-se na falta de condições básicas de vida desses adolescentes para se sustentar de maneira honesta, e a ênfase na necessidade de políticas públicas que ajudem a sanar esses problemas. O Grupo 3 apresentou respostas com foco no tratamento recebido pelos adolescentes quando internados em instituições de ressocialização. Os participantes indicaram a dificuldade de ressocialização dos adolescentes devido à qualidade das instituições e dos profissionais que trabalham nas instituições, e a necessidade de mudanças na maneira de funcionamento delas. No Grupo 4 destacaram-se as respostas que enfatizaram tanto a importância da efetivação de políticas públicas para diminuir a desigualdade social, quanto uma análise dos efeitos do tratamento recebido pelos adolescentes nas unidades de ressocialização. Em conclusão, observou-

se que os grupos apresentaram respostas com conteúdo relacionado ao tratamento experimental e, no que se refere ao objetivo principal desta tese, foi possível identificar que conforme os grupos receberam mais informações sobre os diferentes aspectos da situação social, mais os participantes puderam descentrar suas análises, apresentando argumentos mais complexos e mais abrangentes.

Palavras-chave: Descentração, Julgamentos, Adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Piaget, J. (2010). Seis Estudos de Psicologia (M. A. M. D'Amorim & P. S. L. Silva, Trans). Rio de Janeiro: Forense Editora Universitária. (Trabalho original publicado em 1964).
- Piaget, J. (2014). Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança (Saltini, C.J.O. & Cavenaghi, D.B., Organização e Tradução). Rio de Janeiro: Wak Editora. (Trabalho original publicado em 1953).
- Selman, R.L. (1976). Social-Cognitive Understanding: A guide to educational and clinical practice. In T. Lickona (ed.), *Moral Development and Behavior. Theory, Research and Social Issues*, (pp. 299-316), New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Selman, R.L., & Byrne, D.F. (1974). A structural developmental analysis of levels of role-taking in middle childhood. *Child Development*, 45, 803-806.

RELAÇÕES DE GÊNERO E VULNERABILIDADES AO ADOECIMENTO EM CIDADES RURAIS PARAIBANAS

Aluna: Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa

Orientadora: Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

Leitora: Prof. Dra. Maria de Fátima Pereira Alberto

Núcleo de Pesquisa: Vulnerabilidades e Promoção da Saúde

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

Partindo da premissa de que o cuidado, as práticas em saúde e o acesso aos serviços de saúde são influenciados pelas relações sociais de gênero, sendo vivenciados de maneira diferente por homens e mulheres; tendo como base teórica o Modelo da Vulnerabilidade e Direitos Humanos (Ayres, 2012) e o Conceito Social de Gênero (Scott, 1995) este estudo tem como objetivo geral analisar as vulnerabilidades perpassadas pelas relações sociais de gênero no cuidado, nas práticas de saúde e no acesso aos serviços de saúde de homens e mulheres residentes em cidades rurais paraibanas. O estudo empírico caracteriza-se como quantitativo e qualitativo, exploratório, descritivo e analítico, de caráter transversal. A população deste estudo foi constituída por moradores (homens e mulheres) de cidades rurais do Estado da Paraíba, consideradas como sendo aquelas com até de 10.000 habitantes. Uma amostra representativa da população foi determinada por um processo de múltiplos estágios, considerando as quatro macrorregiões de saúde, municípios com menos de 10.000 hab. e populares abordados em seus domicílios, logradouros ou praças. A amostra quantitativa foi composta por 697 participantes, sendo 334 homens e 363 mulheres residentes em 24 cidades rurais paraibanas. A amostra qualitativa foi constituída por 19 homens e 28 mulheres. Como instrumento de coleta foram utilizados um Questionário sociodemográfico, Questionário de Práticas e Acesso em Saúde, Observação e Diário de Campo e Entrevistas semiestruturadas baseada no método de cenas (Paiva & Zuchi, 2012). Para apresentação dos resultados do questionário sociodemográfico e questionário de práticas e acesso em saúde foram utilizados estatísticas descritivas, com a utilização de medidas de posição (Média), de variabilidade (Desvio Padrão) e distribuição de frequências, além de medidas de associação (qui-quadrado e test t). A apresentação dos conteúdos das entrevistas foi realizada com base em Categorias determinadas a partir dos temas

suscitados e processados em uma série de etapas, de acordo com a proposta de Figueiredo (1993). O conteúdo do diário de campo será analisado como complemento e contraponto dos dados recolhidos através da mobilização dos outros recursos técnicos selecionados. A análise se dará por triangulação, ou seja, se fará uso de três pontos de referência para adequar e articular as diferentes unidades, variáveis e indicadores diante da complexidade do contexto investigado (Minayo, Assis & Souza, 2005). Os resultados parciais, de caráter apenas descritivo, apontam para um perfil dos participantes com idade variando de 21 a 89 anos ($M=43,9$ anos; $DP=14,5$), 57% casados, heterossexuais (99%) tendo como atividade laboral principal para as mulheres ser dona de casa (32%) e para os homens a agricultura (33%). Embora prevaleça a escolaridade até o nível fundamental (60%), tem maior número de mulheres com ensino superior comparado aos homens ($p=0,00$). Não obstante, os homens apresentam maior renda ($p=0,00$), ainda que na amostra geral, 57% recebem até dois salários mínimos e as mulheres recebam mais benefícios públicos (32% mulheres/ 15% homens). Em relação ao estilo de vida, o lazer para as mulheres refere-se a ficar em casa (18%), encontrar as amigas (17%) e frequentar a igreja (13%), enquanto para os homens é encontrar os amigos (24%) e jogar futebol (16%) ($p=0,00$). A atividade física regular foi relatada por 48% das mulheres e 44% dos homens ($p=0,01$). O tabaco é usado por 19% da amostra, sendo maior para os homens (58% - $p=0,01$) enquanto 43% são usuários de álcool, dos quais 63% são homens ($p=0,01$). Os homens (15%) mais do que as mulheres (10%) declararam ter sofrido violência, na maioria física ($p=0,05$), sendo o agressor desconhecido para os homens (71%) e o cônjuge/parceiro para as mulheres (90%). A saúde foi vista como prioridade (35%) e associada ao bem-estar (24%) e a melhoria depende de comportamentos individuais (28%) e melhor estrutura dos serviços (22%). As mulheres procuram atendimento em menos tempo (últimos 6 meses; $p=0,00$), sendo a demora/mau atendimento (31%), dificuldade de agendamento (16%) e a distância (16%) os maiores dificultantes. Em relação aos exames preventivos, apenas 22% dos homens afirmaram ter feito exame de próstata, enquanto 66% das mulheres afirmaram consultas regulares ao ginecologista e ter realizado exame de Papanicolau (85%), USG (53%) e mamografia (29%). O constrangimento em exames íntimos com profissional do sexo oposto foi relatado por 43% das mulheres contra 20% dos homens ($p=0,00$). A leitura do diário de campo aponta para situações de desigualdades no cuidado da saúde, principalmente pelas disparidades sociais a que estão submetidas. Os princípios do SUS

são descumpridos e sobressai a política partidária como opressora, a falta de estrutura física e investimentos e um cotidiano marcado pela violência e medo.

Palavras-chave: saúde, vulnerabilidade, gênero, rural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ayres, J. R. (2012). Vulnerabilidade e Direitos humanos: Prevenção e Promoção da Saúde. Livro I. Curitiba: Juriá.
- Figueiredo, M.A.C. (1993). Profissionais de Saúde e Aids: um estudo diferencial. Medicina. Ribeirão Preto, 26(3), 393-407.
- Minayo, M. C. S., Assis, S. G., & Souza, E. R. Avaliação por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- Paiva, V., & Zuchi, E. (2012). Estigma, Discriminação e Saúde: aprendizado de conceitos e práticas no conceito da epidemia de HIV/AIDS. In: Paiva, V., Ayres, J.R., & Buchalla, C.M. (Orgs.). Vulnerabilidade e Direitos humanos: Prevenção e Promoção da Saúde. Livro I. Curitiba: Juriá, Cap. 6, pp.111 – 143.
- Scott, J.W. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação e Realidade, 20(2): 71-99.

**SATISFAÇÃO CONJUGAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO:
A CONGRUÊNCIA ENTRE PARCEIROS COMO UMA EXPLICAÇÃO**

Aluna: Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes

Orientador: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

Leitora: Prof. Dra. Patrícia Nunes Fonseca

Núcleo de Pesquisas: Bases Normativas do Comportamento Social

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

Em um relacionamento íntimo em que os parceiros pontuam alto em satisfação conjugal, seguramente, seus efeitos se estenderão de forma positiva sobre sua vida social, intelectual e profissional. De modo geral, a satisfação conjugal está estritamente vinculada as sensações de companheirismo, sentimentos de bem estar, contentamento, segurança, afeição. São fatores que promovem a intimidade relacional a partir da congruência entre as expectativas e anseios que os parceiros nutrem para um relacionamento, comparando com a realidade vivida na relação íntima. Considerando o bem estar subjetivo, pondera-se que uma pessoa, ao pontuar alto neste construto supostamente se mostrará com maior aptidão para experienciar a vida de maneira funcional. De modo geral, o bem estar subjetivo ou felicidade parece estar atrelado aos altos salários, conquista de um relacionamento íntimo, ascensão profissional etc. Todavia, refletindo sobre o bem estar subjetivo e a satisfação conjugal, há que se ter em conta a existência de algumas variáveis que podem influenciá-los: os atributos do parceiro, os valores humanos e os traços de personalidade. Quando se tratar de atributos do parceiro, esta tese se pautará nos pressupostos da Psicologia Evolucionista. Achados neste sentido afirmam que homens e mulheres apresentam diferenças na estratégia de seleção de parceiros. Sobre os valores humanos, ter-se-á em conta a Teoria Funcionalista dos Valores, amplamente utilizada nos contextos nacional e internacional. Esta propõe duas funções consensuais dos valores: eles guiam as ações do homem e expressam as suas necessidades. Fundamentando a personalidade e os seus traços, esta tese se pautará na teoria dos Cinco Grandes Fatores. Portanto, é objetivo geral avaliar como a congruência dos parceiros nos atributos, valores e traços de personalidade se correlacionam com a satisfação conjugal e o bem estar subjetivo. Neste direcionamento, a pesquisa se desenvolverá numa perspectiva descritiva correlacional *ex post facto*, objetivando identificar a relação entre as variáveis. Serão realizados quatro estudos

empíricos. No Estudo 1, elaborou-se a *Escala de Atributos do Parceiro Real - EAPR* e a *Escala de Autopercepção de Atributos em Relacionamento Íntimo - EAARI* e adaptou-se a *Escala de Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal - EADPI*. Fizeram parte do estudo, 218 estudantes universitários, maioria do sexo feminino (51,4%), com idade média de 26,1 ($DP=7,8$). Estes responderam ao instrumento *EADPI*, para as três versões pretendidas, tratando-se de mudar, para cada escala, o foco do respondente. Após aprovação do comitê de ética, os dados foram coletados de maneira coletiva em sala de aula, por colaboradores previamente treinados. Utilizou-se o pacote estatístico *SPSS* versão 21, foram realizadas estatísticas descritivas e análise fatorial exploratória. No Estudo 2, contou-se com uma amostra de 219 sujeitos universitários, maioria do sexo feminino (48,4%), com idade média de 23,4 ($DP=6,9$). Todos responderam as escalas *EAPR*, *EADPI* e *EAARI*, em suas versões reduzidas, e questões sociodemográficas. A coleta de dados procedeu-se igualmente ao Estudo 1. Após análise fatorial confirmatória, comprovou-se a estrutura fatorial da *EAPR* [$\chi^2 (19) = 49,99$, $p < 0,001$; $\chi^2 / gl = 2,63$; $GFI = 0,95$; $AGFI = 0,90$; $CFI = 0,94$; $RMSEA = 0,82$ (IC 90% = 0,52 – 0,112)], da *EAARI* [$\chi^2 (19) = 48,35$, $p < 0,001$; $\chi^2 / gl = 2,54$; $GFI = 0,94$; $AGFI = 0,89$; $RMSEA = 0,085$ (IC 90% = 0,06 – 0,12)] e da *EADPI* [$\chi^2 (18) = 55,41$, $p < 0,001$; $\chi^2 / gl = 3,08$; $GFI = 0,94$; $AGFI = 0,88$; $RMSEA = 0,09$ (IC 90% = 0,70 – 0,13)] nas versões resumidas e com índices satisfatórios. Nos Estudos 3 e 4 os dados estão em fase de análise. O Estudo 3 objetiva averiguar os correlatos da satisfação conjugal e do bem estar subjetivo, além de elaborar um modelo explicativo para esses construtos. Contou-se com uma amostra de 209 casais de namorados e noivos da população geral da cidade de João Pessoa e de outras capitais do Brasil. Instrumentos utilizados: *Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal – EFS-RC*, a *EADPI*, *EAPR*, *EAARI*, *Escala de Felicidade Subjetiva – EFS*, *Escala de Afetos Positivos e Negativos*, *Escala de Positividade*, *Escala de Satisfação com a Vida – ESV*, *Questionário de Valores Básico – QVB*, *Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)* e *Questionário Sociodemográfico*. Na coleta utilizou-se uma medida lápis e papel e questionário acessado on line. Os dados serão e analisados por meio do pacote estatístico *SPSS* versão 21 e *Amos 21*. Realizar-se-ão estatísticas descritivas, correlação de Pearson e análise fatorial confirmatória. O Estudo 4, objetiva replicar o modelo explicativo desenvolvido no anterior. A amostra foi composta por 242 casais civilmente casados e em união estável, da população geral, residentes na cidade de João Pessoa e em outras capitais do Brasil. Os instrumentos utilizados neste estudo foram os mesmos do Estudo

3. Será utilizado na análise de dados o pacote estatístico *SPSS* versão 21, *Amos* 21, no qual serão realizadas estatísticas descritivas e análise fatorial confirmatória. Espera-se, com a concretização destes estudos, compreender mais acerca da satisfação conjugal e do bem estar subjetivo, a luz dos atributos do parceiro, valores humanos e traços de personalidade, colaborando com a pesquisa científica e prática psicológica.

Palavras-chave: Satisfação conjugal, bem estar subjetivo, modelo explicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Gaunt, R. (2006). Couple Similarity and Marital Satisfaction: Are Similar Spouses Happier? *Journal of Personality*, 74, 1401-1420
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Satisfação Conjugal: Revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 26, 525-531.
- Snyder, C. R., & Lopez, Shane J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre, Artmed. 516.p

RESILIÊNCIA, BEM-ESTAR SUBJETIVO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DO DIABETES *MELLITUS*

Aluna: Fabrycianne Gonçalves Costa

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria da Penha de Lima Coutinho

Leitora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Nunes da Fonsêca

Núcleo de Pesquisa: Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

Em virtude de sua alta prevalência e seus impactos psicossociais, o diabetes mellitus (DM) é considerado um problema de saúde pública. Trata-se de um distúrbio crônico, ocasionado pela deficiência absoluta ou relativa na secreção e/ou ação da insulina, causado por fatores hereditários e ambientais (Stuhler, 2012). Viver com diabetes requer um complexo ajustamento no estilo de vida, o qual envolve a incorporação de práticas terapêuticas, alterações de padrões alimentares, realização de controle glicêmico, medicamentos, prática de atividades físicas, manutenção da pressão arterial, entre outros, objetivando uma vida saudável e prevenindo possíveis complicações agudas e crônicas. Destarte, a maneira como as pessoas percebem sua condição influencia no controle geral do seu estado de saúde/doença; neste contexto, as informações transmitidas pela mídia também assumem um papel essencial na elaboração do conhecimento do senso comum (Saraiva & Coutinho, 2012). Considerando que os fatores negativos que envolvem o diabetes já foram bem pesquisados, tornou-se imprescindível a necessidade de novos estudos que possam evidenciar os aspectos positivos voltados para essa doença crônica não transmissível, como é o caso de construtos como a resiliência e o bem-estar subjetivo (BES) (Hilliard, Harris, & Weissberg-Benchell, 2012). Entende-se que a resiliência seria a capacidade do ser humano lidar com a patologia, aceitando suas limitações, colaborando com a aderência ao tratamento, readaptando-se e sobrevivendo de forma positiva. Em outras palavras, o BES considera a experiência interna que cada indivíduo emite acerca de como se sente e o seu grau de satisfação com a vida. Neste estudo, utilizou-se como eixo norteador a Teoria das Representações Sociais, um enfoque psicossociológico que, conforme Moscovici (2011) confere importância a conhecimentos do senso comum, construídos a partir da interação sujeito/objeto social, sobre o qual, os indivíduos constroem uma realidade particular que determina comportamentos e direciona comunicações. Face ao

exposto, objetivou-se identificar as representações sociais do diabetes veiculadas pela mídia impressa e o saber compartilhado por pessoas com o diagnóstico da doença, além de conhecer os níveis de resiliência e bem-estar subjetivo característicos deste grupo de pertença. Neste direcionamento, estão sendo realizados dois estudos; o primeiro objetivou apreender as representações sociais do diabetes veiculadas por uma revista de circulação nacional; tratou-se de uma pesquisa documental, de natureza descritiva e exploratória. O segundo estudo objetivou identificar as representações sociais acerca do diabetes, níveis de resiliência e bem-estar subjetivo desses atores sociais. Especificamente, buscou-se apreender as representações sociais acerca do diabetes elaboradas por pessoas que tem a doença; analisar os campos semânticos representacionais acerca do *diabetes* e *tratamento*; comparar as representações dos participantes quanto ao uso de insulina; mensurar os níveis de resiliência e BES e por último; relacionar variáveis biossociodemográficas com os escores de resiliência e BES. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de caráter transversal, e de cunho quantitativo e qualitativo. Os dados estão sendo coletados em uma instituição pública que atende pessoas com diabetes. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência e os instrumentos utilizados compreenderam um questionário biossociodemográfico, a técnica de associação livre de palavras (TALP), uma entrevista em profundidade e as escalas de resiliência e bem-estar subjetivo. A análise dos dados está sendo por meio da estatística descritiva e inferencial. As evocações foram processadas pelo Tri-deux-Mots e analisadas por meio da Análise Fatorial de Correspondência e as entrevistas foram processadas pelo programa Alceste (análise hierárquica descendente e ascendente). Os resultados evidenciaram que 80 pessoas responderam a TALP, com idades entre 21 a 83 anos ($M= 55,92$; $DP= 12,06$). A análise dos dados evidenciou que o "diabetes" foi relacionado a *problemas no sangue* e, por *não ter cura*, representa *perigo* na vida de quem o tem. Diante deste quadro, o indivíduo deve ter *controle* na ingestão de *açúcares*, implicando em restrições, o que, segundo os participantes, os impede de *comer o que gostam*. O diabetes também foi associado a causa de *problemas* e consequências como é o caso do *pé diabético*. Ancorada também em aspectos psicoafetivos, a doença foi objetivada em *sofrimento e tristeza*. Por seu tempo o "tratamento" foi associado aos seguintes elementos: *bom, contínuo, controle, cuidado, exame, médico, morte, obedecer, regras, saúde e vida*. As pessoas falaram de si tomando como base a própria doença, elucidando serem restritas a alimentos *doces*, apesar disso, se veem como *pessoas normais*. Ademais, emergiram evocações no

aspecto humoral, tanto de cunho negativo *triste*, quanto positivo *alegre*. O processamento do corpus referente a 31 entrevistas identificou quatro classes temáticas: (1) Definição da doença e atribuições de responsabilidades; (2) Descobrimo o diagnóstico; (3) Componentes para o tratamento; (4) Reeducação no sistema alimentar. Até o momento, observa-se que as representações sociais dos participantes estão atreladas aos aspectos físico-orgânicos e psicoafetivos, evidenciados em suas vivências histórico-factuais frente ao diabetes. Atualmente, ambos estudos se encontram em fase de elaboração.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; resiliência; bem-estar subjetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hilliard, M. E., Harris, M. A., & Weissberg-Benchell, J. (2012). Diabetes resilience: A model of risk and protection in type 1 diabetes. *Current Diabetes Reports*, 12(6), 739-748.
- Moscovici, S. (2011). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (7ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Saraiva, E. R. A., & Coutinho, M. P. L. (2012). Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 205-214. Doi: <http://dx.Doi.org/10.1590/S1413-73722012000200004>
- Stuhler, G. D. (2012). *Representações sociais e adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 2*. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. p. 189.

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA DEFESA DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aluna: Gabriela Fernandes Rocha

Orientadora: Maria de Fátima Pereira Alberto

Leitor: Ana Alayde Werba Pichelli

Núcleo de Pesquisa: Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

O trabalho infantil é um tema bastante complexo e que envolve diversos fatores. Apesar da luta mundial para erradicá-lo, esse objetivo ainda está um pouco longe de ser alcançado porque é um problema que envolve diversas questões como má distribuição de renda, condições de educação, estrutura social capitalista e concepções acerca do trabalho. De conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Artigos 5º e 7º), nenhuma criança ou adolescente pode ser objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão e têm direito à proteção da vida e da saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio em condições dignas de existência (Brasil, 1990). Além do Estatuto, tem um Plano Nacional de prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção ao adolescente trabalhador, que visa desenvolver e inserir novas ações que proporcionem a prevenção e a eliminação do trabalho infantil como também nortear as intervenções realizadas pelas diversas instâncias sociais envolvidas. (Brasil, 2011). Apesar das lutas para erradicar o trabalho infantil, ainda observa-se diversas atividades de trabalho realizadas por crianças e adolescentes. Diante de tal realidade, a tese tem como objetivo geral analisar a política de enfrentamento ao trabalho infantil como garantia de direito executada pelos profissionais de saúde na atenção básica. Os objetivos específicos são: caracterizar o sentido de “trabalho infantil” para os profissionais de saúde; investigar as práticas quando se deparam com a existência de trabalho infantil nas famílias ou comunidades onde atuam; compreender de que forma a atuação dos profissionais de saúde está relacionada à proteção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes; identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no processo de registro dos casos de trabalho infantil; identificar as ações da atenção básica de saúde na promoção e desenvolvimento da criança e adolescente trabalhador. A tese é a de que o enfrentamento ao trabalho infantil no

âmbito da atenção integral à saúde de crianças e adolescentes tem nos profissionais o elemento mediador. A condição social existente de desigualdade e exploração da mão-de-obra para o trabalho constitui a Política Pública de Saúde, pois esta se materializa como mantenedora dessas condições. Os pressupostos são os seguintes: As Políticas Públicas de Saúde se constituem como mantenedoras do processo de exclusão e desigualdade social; A Atenção Básica em Saúde não assegura as oportunidades e facilidades a fim de facultar o desenvolvimento de crianças e adolescentes trabalhadores; Os profissionais de saúde consideram o trabalho como educativo e formador, mesmo se realizado na infância; Os profissionais de saúde associam violação de direitos aos trabalhos que envolvem violência física ou exploração; As formações e capacitações ofertadas pelo município não preparam o profissional para identificar o trabalho infantil como violação de direito e exploração. A revisão da literatura contemplou: trabalho infantil, diretrizes do Sistema Único de Saúde, atuação dos Profissionais de Saúde, defesa dos direitos de crianças e adolescentes pelos Profissionais de Saúde. A base teórica da tese são políticas sociais e aspectos teóricos da teoria histórico cultural do Vigotski, particularmente a categoria mediação. Procurando analisar as políticas públicas de saúde e atuação dos profissionais no enfrentamento ao trabalho infantil. Foi realizada uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. Os documentos utilizados foram fichas de acidente de trabalho, acessados no CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador). Na atenção básica não tinham registros acerca do trabalho infantil. Encontrou-se essas notificações de acidentes de trabalho no serviço de vigilância. Os participantes da pesquisa da campo foram profissionais de saúde que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de João Pessoa. O instrumento utilizado na coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Os documentos foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2010). **Os resultados** indicaram ausência de registros sobre trabalho infantil na UBS, embora haja a recomendação 777 do Ministério de saúde (Brasil, 2004), que determina tal ação. As fichas da vigilância revelaram informações sobre características dos acidentes, dados sobre a criança e adolescentes acidentados, unidades notificadoras, antecedentes epidemiológicos, dados de atendimento epidemiológico. Pode-se verificar que do total de 62 fichas analisadas, referentes ao período de 2011 a 2013, 95,72% de crianças e adolescentes acidentados são do sexo masculino e 4,25% do sexo feminino e as idades variam entre 9 e 17 anos. Um problema observado foi o preenchimento inadequado da ficha, pois 42,64% dos itens não fornecem os dados

previstos, ou seja, são deixados em branco ou preenchidos como “ignorado”. Em relação à pesquisa de campo, foram realizadas doze entrevistas, de acordo com a disponibilidade dos profissionais em participar. Os profissionais entrevistados foram: cinco agentes comunitários de saúde, cinco enfermeiras, uma dentista e uma técnica de enfermagem. As entrevistas estão sendo analisadas, e para isto está sendo utilizado o software QDA Miner.

Palavras-chave: trabalho infantil, profissionais de saúde, políticas públicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. Lisboa – Portugal. Editora 70.
- Brasil. (1990). Leis e decretos. *Lei n.8069, de 13 de julho de 1990: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Brasília.
- Brasil. (2004). Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004. *Dispõe sobre os procedimentos técnicos para notificação compulsória de agravos a saúde do trabalhador em rede de service sentinel específica*. Brasília.
- Brasil. (2011). *Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*. 2 ed. p. 1-95. 2011-2015.

SEXUALIDADE E PARAPLEGIA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Aluno: José Andrade Costa Filho

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria da Penha de Lima Coutinho

Leitor: Prof.^a. Dr.^a. Patrícia Nunes Fonseca

Núcleo de Pesquisa: Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

A sexualidade sempre adquiriu conotações diversas, em conformidade com os significados e os sentidos que lhe foram e são atribuídos pela cultura, o termo sexualidade ora está relacionado a atividade sexual(biológico) ora ao papel de gênero, influenciando o modo de ser dos indivíduos(social) Segundo Foucault(2002) a sexualidade é construída à partir do conjunto de instituições sociais, culturais, históricas e discursivas mediada pelo dispositivo do sabe – poder, uma vez que a relação de poder gera normas, controle e vigília daquilo em que determinada época é certo e normal. O corpo e a sexualidade ganham sentido por que existem nas sociedades e são por elas fabricados, onde os discursos são responsáveis por regular e normatizar os comportamentos sexuais em determinada época e contexto (Maia, 2011). O corpo deficiente sempre foi visto como negativo em todo transcorrer da historia, por não corresponder as exigências mínimas para a cooperação social e para as atividades requeridas no trabalho, neste sentido as determinações históricas, econômicas, sociais e culturais, a paraplegia se inscreve neste contexto, pois, se caracteriza como um tipo de deficiência que atinge a perda das funções motoras e sensibilidade das pernas, onde o desejo na pessoa paraplégica pode sofre alterações principalmente em decorrência de questões psicológicas e sociais, não negando a existência de problemas orgânicos.

Marco Teórico: A fundamentação teórica tem como base as Representações Sociais. Segundo Moscovici (2012) a representação social não se trata de uma reprodução ou reação a estímulos exteriores, caracteriza-se pela utilização e seleção de informações de um repertorio que circunda o meio social, destinado a interpretações e elaborações da realidade, onde se representar uma pessoa, uma objeto uma coisa não consiste em reproduzi-la mas sim em reconstruí-la, retocá-la e modificá-la. Neste estudo será trata a sexualidade uma vez que a mesma se faz presente na vida cotidiana de todas as pessoas

e por ser a mesma indissociável da vida de qualquer pessoa. **Objetivo Geral:** Aprender as representações sociais das pessoas com paraplegia acerca da sexualidade **Objetivo Específicos:** detectar as dificuldades encontradas pelas pessoas paraplégicas na construção da sexualidade; Contextualizar a realidade das pessoas paraplégicas na sociedade com relação a sexualidade; identificar o olhar dos profissionais de saúde com relação a sexualidade das pessoas paraplégicas,; Comparar a representa social de homens e mulheres paraplégicas acerca da sexualidade; Comparar a representação social das pessoas paraplégicas e dos profissionais de saúde acerca da sexualidade de pessoas paraplégicas. **Método:** Estudo de campo de caráter qualitativo, realizado numa clinica publica, conveniada com o SUS na cidade de Campina Grande, a mostra foi composta de 11 pessoas maiores de 18 anos de ambos os sexos, diagnosticada com paraplegia, o numero de participantes será determinado pela acessibilidade e disponibilidade dos mesmos. Os instrumentos utilizados foram Questionário Biossociodemografico, Entrevista semi estruturada e a Técnica de Associação Livre de Palavras , este ultimo instrumento encontra-se em coletas de dados. **Analise dos dados:** Software SPSS 19.0 Estatística Descritiva e inferencial, Software ALCESTE, PASW versão18 e o Tri- deux-Mots. **Resultado Parciais:** Entre os 11 participantes, 8 tiveram como causa lesão adquirida e 3 lesão congênita(todas mulheres) , desses 8, 6 são homens e 2 mulheres, nos homens as causas foram violência e acidentes automobilísticos , e as 2 mulheres, 1 por arma branca e a outra contraiu uma doença, tanto homens como mulheres ainda associam a sexualidade a sexo, apesar de acharem que há diferença, não percebendo a amplitude da sexualidade, destaca-se que aprenderam a viver sua sexualidade e abandonam a concepção de que uma pessoas paraplégica é uma pessoas assexuada,mantendo uma visão de que é mais difícil para as mulheres viverem sua sexualidade, isso em decorrência do machismo existente na sociedade e do controle que a família exerce sobre elas, a maior dificuldade encontrada esta relacionada a acessibilidade, o preconceito, a não aceitação da lesão, principalmente com relação aos homens devido ao problema de ereção, a adaptação a nova vida, a falta de informação por parte dos profissionais de saúde no que diz respeito a informá-los sobre sua vida sexual após a lesão, A pesquisa encontra-se em fase de conclusão e denota-se que os participantes possuem uma representação da sexualidade ancorada ao ato sexual e a incapacidade e uma objetivação relacionada a amplitude da sexualidade no que diz respeito a sentimentos, afetividade, pensamento, tanto para

homens e mulheres e que os profissionais de saúde dão mais ênfase a lesão do que o próprio indivíduo como um todo.

Palavras – Chave: Sexualidade, Paraplegia , Representações Sociais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Foucault. Michel, (2002). Os anormais (Tradução de Eduardo Brandão) São Paulo: Martins Fontes

Maia, Ana Claudia Bortolozzi . (2011). Inclusão e sexualidade: na voz da pessoa com deficiência física , Curitiba: Juruá,

Moscovici. Serge. (2012). Representações Sociais: investigações em psicologia social. 9ª edição – Petrópolis, Rj : Vozes .

SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADES: TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM HOMENS

Aluna: Edilane Nunes Régis Bezerra

Orientadora: Prof^ª Dra Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

Leitora Interna: Prof^ª Dra Silvana Carneiro Maciel

Núcleo de Pesquisa: Vulnerabilidades e Promoção da Saúde

Leitor Externo: Prof. Dr. Pedro Oliveira

O adoecimento psíquico, com destaque para os Transtornos Mentais Comuns (TMC), é um dos grandes problemas enfrentados na atualidade, comprometendo a saúde das populações e representando elevado ônus para a saúde pública. De natureza não psicótica, tais transtornos envolvem um conjunto de sinais e sintomas relacionados, principalmente, às queixas somáticas e sintomas depressivos e ansiosos, geralmente associadas às condições de vida e à estrutura ocupacional. Não obstante, é notória a incipiência dos estudos com o enfoque acerca das necessidades de saúde masculina, no âmbito da atenção primária, principalmente, no que tange à saúde mental. Neste sentido, objetiva-se analisar os aspectos de vulnerabilidades aos transtornos mentais comuns em homens paraibanos comparando os contextos urbano e rural. A presente tese se encontra organizada em duas partes. A primeira, denominada Marco Teórico, situa os transtornos mentais comuns na complexa área da saúde mental e das políticas públicas, especificando para a saúde do homem. Finaliza apresentando o Quadro da Vulnerabilidade e dos Direitos Humanos, modelo teórico que orientará as discussões dos resultados obtidos. A segunda parte, denominada Estudos Empíricos, subdivide-se em dois estudos. O primeiro trata-se de uma pesquisa quantitativa, epidemiológica, com objetivo de estimar a prevalência dos transtornos mentais comuns em homens da capital e de cidades rurais paraibanas, associados com fatores socioeconômicos, de estilos de vida, busca por atendimento e saúde mental. Para uma amostra de 400 homens (200 residentes na capital e 268 em cidades rurais), na faixa etária de 24 a 59 anos, foi aplicado um conjunto de instrumentos: SRQ-20 (rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos); Questionários de Estilo de Vida; de Acesso e Atendimento em Saúde; de Saúde Mental; Sócio-demográfico, cujos resultados foram analisados por estatística

descritiva, razão de prevalência, de associação (qui-quadrado e test t) e multivariada (regressão logística). O segundo estudo, qualitativo, objetiva analisar as vulnerabilidades aos transtornos mentais comuns em homens residentes na capital e em cidades rurais paraibanas que obtiveram pontuação acima do ponto de corte no instrumento SRQ-20, apresentando, portanto, suspeição para Transtorno Mental Comum, cujo número será determinado pela técnica de saturação (foram realizadas sete entrevistas). Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com base no método de cenas, com o intuito de compreender os sentidos que as pessoas atribuem para as diversas dimensões da sua vida cotidiana e, assim, decodificar as dimensões da vulnerabilidade. Os dados serão analisados através da técnica de análise categorial temática com identificação *a posteriori*. Enquanto resultados parciais, será apresentado um corte referente aos homens moradores das cidades rurais, a partir de medidas de prevalência, análise descritiva e associação de variáveis. A maioria (53,4%) encontra-se na faixa etária dos 30 aos 49 anos (M=39,59; DP= 10,60), são casados (67,9%), católicos (85,1%) e heterossexuais (97,0%). Apresentam baixa escolarização (12% sem escolarização e 47% fundamental) e baixa renda (79% recebem até 2 salários mínimos e 16% recebem benefícios do governo). Em relação à atividade laboral, 27,6% afirmam que são prestadores de serviços gerais e 23,5% agricultores. Referem atividade formal (40%) estando em maioria empregados (62%). Quanto ao Estilo de vida, o encontro com amigos (25%) foi citado como lazer, 51% não praticam nenhum tipo de atividade física, 21% fazem uso de tabaco e 63% de álcool. O preconceito foi relatado por 15 %, na maioria associado ao físico, classe social ou racial e 16% afirmaram ter sido vítima de violência (na maioria, física). A maior parte dos homens (54%) procurou atendimento médico há 06 meses atrás ou menos, o serviço mais utilizado foi o público (76%), através do PSF (52%), tendo como causa a necessidade de pronto-atendimento por hipertensão ou dor aguda (37%). A maior dificuldade encontrada para acessar o serviço foi a demora/mau atendimento (34%) e a distância (21%). Na maior parte dos casos, os homens foram ao serviço de saúde acompanhados (57%), pela esposa (57%) ou mãe (21%). No que diz respeito à saúde mental, problemas familiares são apontados como o maior gerador de estresse (27%), 6% fazem uso de medicamentos psicotrópicos (ansiolíticos), 16% estão ou já estiveram em atendimento psicológico por demanda espontânea e 7% em atendimento psiquiátrico por demanda médica. A prevalência de TMC foi de 12% estando mais associada aos homens casados, com escolaridade fundamental menor, com renda entre 01 e 02 salários mínimos, com emprego formal e

prestadores de serviços gerais, ainda que sem diferenças estatisticamente significativas. Considerando os fatores do SRQ-20, observa-se a seguinte ordem de contribuição: Queixas somáticas (M=0,57; DP=0,24), Humor depressivo/ansioso (M=0,62; DP=0,25), Perda da energia vital (M=0,53; DP=0,20) e Pensamentos depressivos (M=0,34; DP=0,32). Observou-se associação entre o TMC e as variáveis vítima de violência (p=0,02); vivenciar situação estressante (p=0,01); uso de medicamentos psicotrópicos (p=0,01); atendimento psiquiátrico (p=0,01) e antecedentes familiares com transtornos mentais (p=0,01).

Palavras-chave: Saúde Mental, Vulnerabilidades, Transtorno Mental Comum

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ayres, J. R., C. M., Paiva, V., & Buchalla, C. M. (2012). Direitos humanos e vulnerabilidade na prevenção e promoção da saúde: uma introdução. In. V. Paiva, J. R. C. M. Ayres, & C. M. Buchalla (Coor.), *Vulnerabilidade e Direitos Humanos: Prevenção e Promoção de Saúde*. Livro I – Da doença à Cidadania, (pp. 71-94). Curitiba: Juruá.
- Basaglia, F., Rotelli, F., Butti, G. (2015). *Saúde Mental, Formação e Crítica*. Rio de Janeiro: Laps.
- Gomes, R. (2010). *A saúde do homem em foco*. São Paulo: Editora UNESP.
- Trindade, Z.A., Menandro, M.C.S., & Nascimento, C.R.R. (2011). *Masculinidades e Práticas de Saúde*. Vitória (ES). GM Editora.

CONCEPÇÕES DE JUSTIÇA E DISPOSIÇÃO PARA PERDOAR: PROPOSTA DE UM MODELO EXPLICATIVO

Aluno: Andrei Alves de Aguiar

Orientador: Prof. Dr. Júlio Rique Neto

Leitor: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel

Núcleo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-Moral

Leitor Externo: Prof. Dr. Jorge Vala

O sentimento de injustiça tem sido vivenciado por grande parte da humanidade, nos dias atuais, estando tal sentimento relacionado à injustiça social, política cultural, étnica, econômica e de crenças religiosas. Cada vez mais pesquisadores têm tratado sobre o tema da justiça na psicologia social. Entre os construtos com os quais a justiça vem se relacionando, está o perdão, que, do mesmo modo que a justiça, ainda é um tema pouco explorado em contexto brasileiro, tendo seu maior arcabouço de pesquisas no contexto norte-americano. A investigação da relação entre pensamentos de justiça e perdão é considerada recente. Abreu (2013) verificou o pressuposto que o pensamento de justiça é uma condição para julgamentos com compaixão e perdão. Além disso, observou que o perdão não somente possui uma relação de necessidade do pensamento de justiça, mas se alinha a mesma na forma de raciocínio. Sendo assim, este trabalho de tese tenta responder a pergunta: podem as diferentes concepções de justiça ter relação com a disposição que as pessoas têm para perdoar? Para ajudar a refletir esta questão, serão considerados os estudos do desenvolvimento moral e de justiça de Colby et al., (2010), os pressupostos teóricos do perdão de Enright (Enright & Group, 1991) e a Teoria da Crença no Mundo Justo de Lerner (Lerner & Miller, 1978). A presente tese tem como objetivo geral testar um modelo explicativo sobre concepções de justiça e a disposição para perdoar. Como objetivos específicos, buscou-se: 1) traduzir e validar as Escalas de Resolução de Problemas Interpessoais real e ideal; 2) traduzir e validar a Escala Pessoal de Crença no Mundo Justo; 3) construir e validar um instrumento de concepções de justiça de acordo com o julgamento moral; 4) averiguar a relação entre concepções de justiça, crença no mundo justo e a disposição para perdoar. Neste momento, apenas os Estudos 1 e 2 serão descritos. O Estudo 1 teve como objetivo geral traduzir e validar as Escalas de Resolução de Problemas Interpessoais real e ideal (ERPI). Para tanto,

participaram deste estudo 264 estudantes universitários de João Pessoa (PB), sendo estes majoritariamente do sexo feminino (62,1%) e com idade média de 23,59 anos ($DP = 5,97$; amplitude de 16 a 78 anos). Todos responderam as ERPI real e ideal e a questões sociodemográficas. O instrumento foi construído e respondido na plataforma *limesurvey* e divulgado por meio de redes sociais e e-mails. Com o intuito de verificar a relação entre as escalas de resolução de conflitos real e pessoal, realizou-se uma análise de correlação de *Pearson* que demonstrou um valor de $r = 0,51$, com $p < 0,001$. Ambas as escalas apresentaram evidências de validade fatorial e consistência interna. Estima-se que os objetivos tenham sido alcançados, apresentando duas escalas, uma que avalia a disposição real das pessoas para o perdão ($\alpha = 0,91$) e outra que avalia a disposição que elas consideram ideal ($\alpha = 0,95$). O Estudo 2 teve como objetivo geral validar a Escala de Crença no Mundo Justo (ECMJ). Participaram deste estudo 264 estudantes universitários de João Pessoa (PB), sendo estes majoritariamente do sexo feminino (62,1%) e com idade média de 23,59 anos ($DP = 5,97$; amplitude de 16 a 78 anos). Todos responderam a ECMJ e a questões sociodemográficas. O instrumento foi construído e respondido na plataforma *limesurvey* e divulgado por meio de redes sociais e e-mails. Verificou-se uma validade convergente de nível moderado entre a Escala Pessoal de Crença no Mundo Justo e a Escala Geral de Crença no Mundo Justo ($r = 0,42$; $p < 0,001$). Estima-se que os objetivos tenham sido alcançados e, por meio de análises fatoriais confirmatórias, foi possível verificar uma estrutura unifatorial, com uma estrutura válida e fidedigna ($\alpha = 0,90$). As escalas, tanto do Estudo 1 quanto do Estudo 2, apresentaram evidências satisfatórias de validade e precisão, podendo serem utilizadas em estudos futuros

Palavras-chave: Justiça; disposição para perdoar; crença no mundo justo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, E. L. (2013). *A relação entre o pensamento moral da justiça e o pensamento moral do perdão*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Colby, A., Kohlberg, L., Speicher, B., Hewer, A., Candee, D., & Gibbs, J., & Power, C. (2010). *The measurement of moral development (vol. I). Theoretical foundations and research validation*. New York: Cambridge University Press.

- Enright, R. D., & The Human Development Study Group (1991). The moral development of forgiveness. In W. M. Kurtiness, & J. L. Gewirtz (Eds.), *Handbook of moral behavior and development* (Vol. 1). Hillsdale NY: Erlbaum.
- Lerner, M. J., & Miller, D. T. (1978). Just world research and the attribution process: Looking back and ahead. *Psychological Bulletin*, 85, 1030–1051.

